

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Durante o debate na O. N. U., em Nova York, enquanto se discutia a continuação do auxílio financeiro à Coreia do Sul, o delegado da Jugoslávia parece ouvir atentamente, ao passo que o representante do Afeganistão se mostra enfadado, debatendo-se com um ataque de sono...

Trabalhos e sacrifício

Há alguns meses, em Barcelos, surpreendi-me o espectáculo empolgante de um oleiro que fazia alguidares: todo o homem trabalhava, mãos, pés, olhos, narinas—e a operação de tirar formas do monte de barro repetia-se, com vezes por dia, de sol-a-sol, com os mesmos gestos, os invariáveis círculos, o permanente esforço igual e sem horizonte.

Lembrando, hoje, essa cena que me deslumbrou e atormentou às margens do Cávado, vejo que o espectáculo não era assim tão inédito para mim, e que só a incomparável paisagem do Minho me fizera julgar nova uma visão familiar aos Brasileiros.

Sim, porque é cena que se desenrola todos os dias diante de nós, no Brasil, a do trabalho, a do sacrifício de centenas de milhares de Portugueses que temos no nosso meio. Ao Brasil chegam com um património que é tudo e é nada: confiam apenas na força das suas mãos e na fecundidade da terra que os recebe. Atiram-se á labuta com a mesma coragem ritmada que me impressionou no oleiro de Barcelos: com a cabeça e com os punhos, com as mãos e com os músculos, mas acima de tudo com a alma, com a mesma fibra daqueles prodigiosos pioneiros que com unhas e dentes galgaram o Caminho do Mar na Serra de Cubatão e levantaram bicas gigantes nos rios diamantíferos, canalizando dilúvios, como disse Euclydes da Cunha.

Ao trabalho teimoso, paciente, quase obstinado, que não conhece horas nem conveniências, trabalho que não desarma os sentidos nem abate os temperamentos, e desafia o Sol, a noite, a intempérie, o pó, a lama, o ruído e a fadiga e vence o espaço e o tempo, rindo-se de meras convenções métricas—a esse trabalho de todos os minutos soma-se o espírito de renúncia, a capacidade inabalável para o sacrifício de prazeres mundanos. Não concedem ao corpo senão o que seja rigorosamente exigido para a sobrevivência orgânica; e de diversões, além dos acontecimentos colectivos, de que participam com entusiasmo silencioso mas profundo (a chegada da Tuna Académica, do Teatro de Coimbra, as festas á menina Fernanda

DONATELLO GRIECO

(Continua na 3.ª página)



Usando pela primeira vez o uniforme de campanha de marechal de campo, dignidade a que foi recentemente elevado, o duque de Edimburgo passa revista á guarda de honra junto da residência do general sir Richard Gale, comandante supremo das tropas britânicas na região do Reno, durante as recentes manobras.

A Assembleia Nacional começou hoje a discutir as contas gerais do Estado

A sessão da manhã da Assembleia Nacional começou às 11 horas, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, estando presentes 49 deputados.

Antes da «ordem do dia», o sr. professor Jacinto Ferreira referiu-se a uma representação, enviada ao sr. presidente da Assembleia, pelo capitão de Artilharia, com o curso do Estado-Maior, Jorge Faro Valadas, há 4 anos preso, no Forte da Graça, em Elvas, por ter sido condenado em 6 anos e 243 dias. Apontou a folha de serviços daquele oficial, apelando para o Governo, no sentido de lhe ser concedida a

liberdade provisória, visto já ter cumprido mais de metade da pena aplicada, e não lhe serem negados os documentos julgados indispensáveis á elaboração do pedido de revisão do respectivo processo.

As contas publicas

Entrou-se, depois, na «ordem do dia», começando-se pela apreciação das Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, relativas ao ano de 1951.

O sr. engenheiro Mendes do Amaral começou por falar sobre o significado da expressão «tomar as contas» que se encontra no texto constitucional, concluindo que a função da Assembleia, na apreciação das Contas Publicas é meramente critica, dentro da qual, aliás, se pode movimentar, com a amplitude que vai desde o exame dos princípios de doutrina financeira que informam as leis criadoras de receita e de despesa, as primeiras principalmente, por serem as que melhor traduzem o sentido de uma determinação política, económica ou social, digase académica das repercussões da execução do orçamento sobre o conjunto da vida nacional ou as anotações e apontamentos, como se usa dizer, sobre os reflexos locais ou regionais de determinados empreendimentos, da iniciativa do Governo, ou de iniciativa particular, por ele autorizados.

Elogiou o parecer da Comissão de Contas da Assembleia—que classificou de «luminoso farol»—, bem como «o magnifico relatório justificativo da declaração de conformidade do Tribunal de Contas»—trabalho na verdade elaborado com tal clareza e com tal método que em nenhum outro poderíamos encontrar mais assimilável explanação da vida financeira do Estado».

Referindo-se ao ultimo censo da população nacional continental e insular, e á evolução provável de dois factos económicos tão relacionados—o aumento da população e o aumento dos recursos elementares, e á conclusão de que não é satisfatória a situação actual, nem se prevê que o seja num futuro próximo, afirmou:

—A acuidade do problema não é de hoje; vem de muito longe, não tem escapado á atenção dos estadistas, e nem mesmo é peculiar a este canto da Europa ocidental. O que é difícil é encontrar-lhe a solução adequada e tran-

(Continua na página seguinte)

Novo chanceler da Áustria

VIENA, 23 — Julius Raab, chefe do Partido Populista, foi designado chanceler da Áustria.—(F. P.).

O cérebro humano emite ondas que podem ser transmitidas a centenas de quilómetros

FREMONT (Nebraska), 23.—Sábios do Laboratório de Medicina Experimental da Universidade de Nebraska conseguiram ontem, pela primeira vez, transmitir a centenas de quilómetros, utilizando linhas telefónicas ordinárias, as ondas do cérebro humano.

A existência destas ondas é conhecida há um quarto de século. Comparando a frequência das dum doente com as duma pessoa sã, a medicina moderna descobre a existência de tumores ou hemorragias cerebrais.

O êxito da experiência do Nebraska parece indicar que as pessoas que vivem em centros isolados, sem equipamento para este género de análise, poderão de futuro ser examinadas á distancia pelos peritos do laboratório especializado.—(F. P.).

O presidente Eisenhower para fazer a sua política apoiar-se-á no Partido Democrático em caso de necessidade

Se julgarmos apenas pelas reacções que o desaparecimento de Estaline provocou em Washington é legítimo dizer que, ao contrário de todas as previsões, aquele acontecimento deu novamente as vantagens da iniciativa na guerra fria aos Soviéticos. Há poucas semanas ainda, com os actos praticados pela Administração republicana no Extremo Oriente, dizia-se que era o contrário que ia acontecer. Mas agora, a situação modificou-se. Os meios americanos prescrevem, atentamente, o que se passa em Moscovo e nas capitais dos países satélites, antes de tomarem as suas decisões.

A primeira vista, diz-se nesses meios, as declarações dos novos dirigentes russos são mais uma modalidade da ofensiva da paz, a que Estaline habituara o Ocidente, com o objectivo de o dividir. Por isso a réplica americana foi dada na linha habitual das decla-

rações sem significado: a Rússia deve praticar os actos indispensáveis para documentar a sua boa vontade. Esses actos são, em resumo: liquidação pacífica e equitativa da guerra da Coreia; liquidação do problema austriaco; fim da tática de obstrução sistemática na O. N. U.

Os recentes ataques contra aviões aliados nas zonas fronteiriças da Alemanha, a atitude de Gromiko na O. N. U. e outros factos, bastam, só por si, para calar os eternos optimistas que já falavam confiadamente no desanuviamento da situação.

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Com o falecimento do mais velho combatente do Exército da União, da guerra civil americana, que contava a idade de 111 anos, resta agora o ultimo sobrevivente. Chama-se Albert Woolson e tem 106 anos. Mas, apesar da idade, o velho soldado (que parece muito mais novo) ainda passa a maior parte do tempo a ler e fuma, como podemos ver pela fotografia, monumentais charutos, que parecem ser o sinal do seu gosto pela vida.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

As contas gerais do Estado

e as da Junta do Crédito Público

foram discutidas nas sessões da manhã e da tarde

(Continuação da página anterior)

quilizadora, mormente tratando-se dum país como o nosso, que, na parte continental e insular, não dispõe já de grandes possibilidades de aumento da produção alimentar.

No seu largo exame das contas, o orador lembrou que as estatísticas mostram que só a produção agrícola aumentou, em quantidade, 40 por cento, de 1938 para 1951, e que, se se juntar esse aumento ao dos preços, se concluirá que o rendimento bruto da produção agrícola, em escudos, deve ter sido, em 1951, superior 38 vezes ao de 1938, notando que as médias de circulação fiduciária dos anos de 1938 e 1951 estão na relação de 394.

—Porque, neste espaço de tempo, não houve modificação substancial no nosso sistema tributário, compreende-se facilmente que a folga de recursos sobranes se tenha revelado, de Norte a Sul do País, na proliferação prodigiosa de investimentos particulares, em construção civil, em novas indústrias e em melhoramentos fundiários agrícolas. Nós podemos, efectivamente, considerar-nos hoje, em relação ao resto do Mundo, um país privilegiado, não apenas de clima meteorológico, mas também de ameno clima fiscal.

E concluiu assim:

—Termino, dando o meu voto de concordância às conclusões do parecer da nossa Comissão de Contas Públicas, mas não sem deixar aqui formulado o meu veemente desejo de que vamos regressando prudentemente à pureza das grandes regras de administração financeira proclamadas por Salazar, designadamente ao respeito pelos princípios da unidade e da universalidade do Orçamento Geral do Estado, ao rigor e à clareza das Contas Públicas, e como se verifica que é essa, e nem podia ser outra, a orientação do actual ministro das Finanças, daqui lhe envio as minhas homenagens e os meus sinceros votos de que os seus esforços sejam coroados de êxito, a despeito de todas as resistências e entraves que os homens e os acontecimentos venham a projectar no seu caminho.

As contas das províncias ultramarinas

O sr. tenente-coronel Vaz Monteiro felicitou o ministro das Finanças, o Governo, o presidente do Conselho e a Comissão de Contas, prestando homenagem especial ao sr. eng. Araújo Correia, pelo útil e valioso trabalho apresentado.

Referiu-se elogiosamente à honestidade demonstrada na administração dos dinheiros públicos e chamou a atenção do sr. ministro do Ultramar para determinar que os relatórios das contas das províncias ultramarinas se desdobrem pelas obras realizadas, com a indicação da sua influência no meio económico e social, de maneira a ficar a conhecer-se o gasto das verbas. Fez uma pormenorizada análise das contas do Ultramar, dizendo que, durante seis anos, se despenderam 30.000 contos, em anuidades de 5.000. Forneceram-se—disse—passagens gratuitas a colonos, às suas mulheres, filhas solteiras e filhos menores; mas não se colheram elementos sobre o resultado desta despesa relativos à finalidade e ao destino dos colonos que se aproveitaram desta verba, nem se ficou sabendo se foi evitada a constituição de famílias irregulares no ultramar africano.

Fez, a seguir, um apanhado da parte financeira do Ultramar, referindo-se aos saldos obtidos por cada uma das províncias: Cabo Verde, 1.709.702\$31; Guiné, 8.730.548\$91; S. Tomé e Príncipe, 15.126.735\$64; Angola, 365.949.219\$30; Moçambique, 414.790.137\$33; Índia, 6.899.705.511\$01; Macau, 3.713.248\$26; Timor, 3.067.078\$13, dizendo, a propósito dos mesmos saldos:

—Podemos estar certos de que os salutareis princípios básicos que a Revolução Nacional instaurou e tem mantido um rigor inalterável sobre a pontualidade e equilíbrio do orçamento geral e das contas gerais no fim de cada exercício, são igualmente cumpridos e respeitados pelo Governo de cada província ultramarina.

A terminar, referiu-se ao saldo de 48.048 contos, em 1951, declarando:

—Sem deixar de ter em consideração as justas observações apontadas no parecer, e a algumas das quais ousei referir-me, entendo que a Assembleia Nacional encontrará motivo para se congratular, em nome da Nação, pelo resultado da Administração feita pelo Governo e traduzido através das Contas Gerais do exercício de 1951.

O problema dos gados e das carnes
O sr. padre Manuel Domingues Basto, que

falou a seguir, fez largas considerações sobre o problema dos gados e das carnes, lamentando a falta de matadouros. Pediu, mais uma vez, a promulgação de medidas susceptíveis de acautelar os justos interesses da Lavoura, a qual continua a aguardar que lhe seja dada uma organização que mereça tal nome e é de imperiosa necessidade principalmente para os pequenos lavradores das regiões nortenhas, que continuam a ser vítimas dos maus negociantes, dos usurários e dos intermediários especuladores. E' necessário, continuou, entrar-se a sério no capítulo de criação de cooperativas, como urge evitar que as aldeias se despovoem, por não existirem nelas as necessárias condições de vida.

Referiu-se, também, à necessidade do aproveitamento hidroeléctrico e turístico do rio Lima e do Lindoso, na fronteira, para irrigação dos terrenos próximos e cujos estudos hidrográficos estão já concluídos.

A propriedade rustica no Alentejo

O sr. dr. Matos Taquenho analisou, largamente, os documentos em discussão, ocupando-se, principalmente, do que se refere à propriedade rustica do Alentejo e apontando as dificuldades dos problemas daquela provincia, que não podem ser estudados apenas sobre mapas e números—que, disse—muitas vezes não correspondem à realidade, não por culpa do Instituto Nacional de Estatística, mas por deficiência dos elementos que recebe. A propósito, pediu ao sr. ministro das Finanças providências para que as informações das Repartições de Finanças sejam dadas com o maior cuidado. Salientou o aumento dos encargos dos proprietários rusticos e a descida de nível de vida dos trabalhadores agrícolas, principalmente no Baixo Alentejo. Fez votos para que, no próximo orçamento figure uma verba que permita que o Plano de Fomento Agrário tenha rápido incremento.

A's 13 e 30, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para as 15 e 30, com a mesma «ordem do dia».

FINALMENTE**Amanhã, às 21,45**

começa o «reinado» da

LUTA**LIVRE AMERICANA**

ORTEAGA

ESTADIO INTERNACIONAL

Recinto coberto no Parque Mayer

Início do campeonato da Europa para disputa do título da categoria dos meios pesados

MAX DE GOMME

o maravilhoso lutador alemão que irá entusiasmar Lisboa, como tem feito em Inglaterra, América, França, Alemanha e todas as grandes cidades mundiais, rival do maior lutador mundial Pat Kiuri, contra

ANDRE' GASNIER

lutador Belga, mais feroz e desleal que entra no campeonato.

BARRIGANA contra ORTEAGA
(campeão luso) (campeão Vasco)**GRIFOL contra LOBO da COSTA**
(Espanhol) (campeão de Portugal dos médios)**URRUTIA contra JOE FORDSON**
(Espanhol) (Sul-americano)

Bilheteiras abertas no Parque Mayer e na Agencia dos Restauradores, desde as 16 horas

A LUTA é o desporto das MULTIDÕES**O segredo para facilitar o barbear encontra-se numa nova substância**

A ciência revelou um ingrediente maravilhoso em poder suavizante concentrado e propriedades especiais para amaciar a barba.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedega melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

**Distribuidores:****Serviços Auto-Eléctricos, L.ª**

Rua das Taipas, 73 — Telef. 34853

(Oficina especializada de reparações eléctricas em automóveis)

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos. R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

Estas sim!

6 QUALIDADES DE

SOPAS "EXTRA" MAGGICREME DE ESPARGOS
TOMATE
COGUMELOSESPINAFRES
JARDINEIRA
CREME DUQUEZA

As sopas "Extra" Maggi preparam-se apenas em 10 a 20 minutos. Substanciais, de delicioso sabor, são obtidas com os melhores legumes e igualam as mais bem preparadas sopas caseiras.

**AS SOPAS MAGGI POUPAM TEMPO E DINHEIRO****Para pôr no pão****MARGARINA****DELICIOSA****É VITAMINADA...****E É VERDADEIRAMENTE****UMA DELICIA!****TÁGIDE****PAUL PÉRI**

Trabalhos e sacrifício

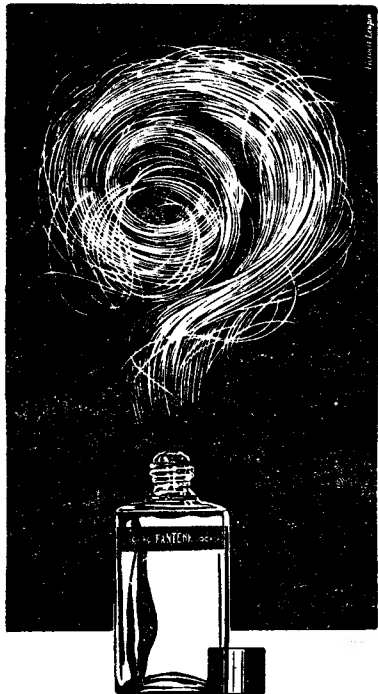
(Continuação da 1.ª página)

Gonçalves, a atracção do «Nyassa» ao cais da Praça Mauá!), não terão outras cogitações senão a religião da família, e, adormecidos ou insomnes, viverão apenas dos seus sonhos tecidos de trabalho e de saúde, de paisagens queridas e de anciãos enrugadinhos que se aquecem á beira de estradas trasmontanas.

A transformação económica que se verificou no Brasil nos últimos vinte e cinco anos também significou mudança na vida do imigrante português. Antigamente, de uma centena de emigrantes, emergiam dez abastados comentadores, que exerciam uma espécie de magistratura de benemerência sobre os outros noventa do seu grupo. Hoje, a safra de milionários é sensivelmente menor; mas os noventa que ontem não conseguiam sair de uma existência humilde realizam hoje, mais rapidamente, a sua ascensão a uma classe remediada e tranquila; e os fracassos contam-se pelos dedos. Ontem, deixando as famílias na terra, os emigrantes subordinavam-se a um sacrifício duplamente penoso, e a saúde do país redobrava-se na separação da mulher e dos filhos; em nossos dias, com os enredos da desalmada ciência bancário-cambial que governa o Mundo, viajam de preferência com as famílias inteiras, incorporando-as também no seu trabalho.

Meu avô portuense, que emigrou para o Brasil no último quartel do século passado, já não pôde voltar á terra natal: para isso não bastaram os frutos exíguos de seu perseverante trabalho de cinquenta anos no Brasil, onde morreu e onde repousa — como no Brasil morreram e como no Brasil repousam centenas de milhares de trabalhadores portugueses que não puderam voltar á sua aldeia de Trás-os-Montes ou do Algarve.

Hoje, em Lisboa, encontro, ás dezenas, Portugueses que conheci nos bairros do Rio e que depressa passaram da condição de assalariados á de pequenos comerciantes, da de lavradores á de capatazes e proprietários rurais — e em poucos anos, realizado o seu programa de trabalho e amargado serenamente o seu plano de renúncia e de sacrifício, puderam, numa tarde gloriosa de Sol e de alegria, subir o Tejo, debruçados da amurada do barco a cabeça do meu avô António da Costa Bicho, em viagem de recreio á sua «santa terrinha, para matar saudades...» — D. G.



detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BAILE

PANTÈNE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que em Maio é provável a ida ao Porto da companhia do Teatro D. Maria II.

—Clarisse and Marvin são os artistas coreógrafos cedidos pela empresa do Maxim's que vão actuar na revista «Olha a mala», a subir á cena no Porto.

—O unico cenário da peça «Um beijo na face», em ensaios no Teatro da Trindade, está a ser pintado pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

—Estão marcados para amanhã, no Teatro Apolo, os primeiros ensaios para artistas da nova revista «Eva no Paraíso».

—A artista Tany Belo segue dentro de dias para Paris, regressando a tempo de participar no desempenho da revista «Viva o Luxo», em ensaios no Teatro Monumental.

—Uma das cláusulas do contrato de arrendamento do Monumental exige que a empresa arrendatária ceda o teatro á empresa proprietária, por ocasião do aniversário da sua inauguração, para apresentação de uma companhia estrangeira.

—A companhia Maria Lalande representa na quinta-feira, no Teatro Avenida de Coimbra, a peça «Milagre da rua».

—Uma empresa distribuidora de filmes está na disposição de, na próxima época, realizar num dos nossos teatros uma exploração teatral, a que se seguirá a de cinema.

—Da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que no dia 27 se estreia no Porto, fazem parte as bailarinas Elvira Pressler e Ausenda Miranda.

—A revista de grande montagem que Vasco Morgado vai pôr em cena no Monumental deve estreiar-se em sábado de Aleluia.

—No próximo dia 4 estreia-se no Coliseu a grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner, sob a regência do maestro Wurthner.

—O Nacional prolonga até quinta-feira as representações de «As árvores morrem de pé», tendo sido adiada para sexta-feira a estreia de «A menina tonta», de Lope de Vega.

Manuel Lerenó

amanhã, no Politeama



Manuel Lerenó

Manuel Lerenó apresenta-se, amanhã, ás 18 e 30, no seu novo recital de poesia. O Politeama vai ser pequeno, certamente, para receber o seu publico incondicional e que, nesta nova manifestação do seu merecimento de declamador, saberá tributar-lhe um justo e quente aplauso.

Poetas portugueses e brasileiros serão interpretados por Manuel Lerenó que, depois da viagem triunfante á Africa portuguesa enriqueceu de novos autores o seu excelente repertório. Artista laureado, comunicativo com o publico, neste novo recital Manuel Lerenó vai, por certo, conquistar um novo triunfo.

Duas conferências

de Bragaglia no Conservatório

Amanhã e na quinta-feira, ás 18 e 30, no Estúdio de Teatro do Conservatório Nacional, mestre Bragaglia, cenógrafo, cenotécnico e crítico italiano, fará duas conferências, a primeira subordinada ao tema «Facoltà e abusi della regia» e a ultima sobre «Problemi tecnici del Teatro».

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, «Os Mistérios da Vida», de Duvivier

O filme que se exhibe amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, é verdadeiramente clássico. Trata-se de «Os Mistérios da Vida», extraído das obras de Oscar Wilde e Laslo Wadney, realizado por Julien Duvivier, com Charles Bayer, Bárbara Stanwick, Edward Robinson, Robert Comings, Thomas Mitchell e outros intérpretes. Este filme, para maiores de 18 anos, que atinge um alto nível nas cenas com E. Robinson, não tem nada de Hollywood: é a melhor obra do grande realizador francês, feita na América.



Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15\$00 e 4\$70.

Lucília do Carmo



Lucília do Carmo

A apreciada cantadeira Lucília do Carmo, que em breve parte para o Brasil, é esta noite oferecido, por um grupo numeroso de admiradores e de amigos, no Restaurante da Casa do Porto, na Praça Marquês de Pombal, 15, um jantar de homenagem, durante o qual cantarão alguns dos melhores elementos do fado. Reservam-se mesas pelo telefone 47773.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI na 5.ª SEMANA de exhibições — e com o mesmo entusiasmo, a mesma frequência do primeiro dia — o famoso filme italiano «AMANHÃ SERÁ TARDE» que bate todos os récores de exhibição em Lisboa. Trata-se dum espectáculo inesquecível, que foca um problema de interesse geral: o problema da adolescência, admiravelmente realizado por Leonide Moguy e interpretado por VITTORIO DE SICA, Pierangeli e Gino Leurine. Não será projectado, na presente temporada, noutro cinema de Lisboa.

Centro de Medicina Dentária

Calçada Banto da Rocha Cabral N.º 1 (ao Rato) — Telefone: 64991

CORPO CLÍNICO

Médicos especialistas

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado
Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

Consultas e tratamentos todos os dias das 9 ás 13 horas e das 15 ás 19 horas

Preços de POLICLINICA



THERMOGÈNE

desenvolve calor e combate:

TOSSE · DORES DE GARGANTA ·
GRIPE · DORES REUMÁTICAS E
NEVRÁLGICAS

A venda nas farmácias a 15\$00

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

Trate a sua boca
com o verde da natureza...

DENTOSAN
COM **CLOROFILA**

A CLOROFILA — principio vital extraído das plantas verdes — incorporada no DENTOSAN confere a este novo Creme Dentífrico excepcionais propriedades que asseguram uma melhor e mais perfeita higiene da boca.



Pela sua forte acção bacteriostática, reduz o número de bacilos ácidos da boca mais completamente e por períodos mais longos do que por qualquer outro meio anteriormente adoptado, evitando assim uma das causas — a mais importante — da cárie, dentária.

Desodorizante enérgico, suprime durante horas o mau hálito da boca.

Estimulante dos tecidos, fortalece as gengivas flácidas, tornando-as firmes e saudáveis e evitando que sangrem.

AGORA Á VENDA :

DENTOSAN (embalagem vermelha) na sua antiga fórmula de grande êxito, sempre igual e preferida por um publico fiel e exigente.

DENTOSAN COM CLOROFILA (embalagem verde) um creme dentífrico moderno, inigualável, com um conjunto excepcional de propriedades que constituem a mais notável revelação da Ciência no campo odontológico.



EUGÉNIO SALVADOR

Depois de amanhã

QUARTA-FEIRA, 25, em 2 SESSÕES—às 20,30 e 22,45 horas, no

MARIA VITORIA

EUGENIO SALVADOR

APRESENTA, POR

UM NOVO E GRANDE ELENCO POPULAR

DE QUE FAZEM PARTE ALGUNS DOS NOSSOS MAIS QUERIDOS ARTISTAS, ENTRE OS QUAIS SE CONTAM:

CANELINA,
HELGA LINÉ,
TEREZA GOMES
ALMEIDINHA
HUMBERTO MADEIRA
JUJU BATISTA
MARIA DO CARMO



HELGA LINÉ e CANELINA, as duas novas vedetas no MARIA VITÓRIA

A REVISTA EM 2 ACTOS E 31 QUADROS

CANTIGAS, O' ROSA!

EM QUE FAZ A SUA ESTREIA EM TONI DE MATOS

E em que colaboram ainda, num elegante friso de mocidade e beleza, as jovens actrizes: Guida de Carvalho, Tina Maria, Nina Monteiro, Rosinda Rosa e Maria Leonard.

Atenção! As marcações só se respeitam até amanhã às 18 h. inadiavelmente

Aqui têm as amendoas que Vasco Morgado oferece ao Público de Lisboa:

A GRANDE REVISTA DO ANO

VIVA O LUXO!

COM

LAURA — IRENE — ANT. SILVA — M. SANTOS
CARVALHO e BARROSO LOPES, à frente de um grande elenco

Uma revista de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e António Cruz, musicada por Fernando de Carvalho e Tavares Belo

Um espectáculo de inigualável categoria, no

TEATRO MONUMENTAL

A ESTREAR BREVEMENTE

no «WONDER-BAR»
depois das 20,30 horas
JANTARES e CEIAS
BAILEcom o magnífico conjunto musical
VIEIRA PINTO

CONSUMO MINIMO, 40\$00

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade»
do jornal humorístico «SEMPRE FIXE»
que só ele conta. É de morrer a rir!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa antiga».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Pena de morte».
SÃO JORGE—«Sangue branco».
MONUMENTAL—«O milagre de Fátima».
POLITEAMA—«Aventuras do capitão Wyatt».
IMPERIO—«Humberto D.»
EDEN—«Os desterrados do arquipélago».
CONDES—«Persianas corridas».
ODEON e PALACIO—«Sevilha dos meus encantos».
OLIMPIA—«Matei Jesse James».
CAPITOLIO—«Forças secretas».
JARDIM-CINEMA—«A legião dos condenados».
TERRASSE—«Filhos da noite».
LIS—«Anna».
REX—«Cantinflas, o grande mágico».
PROMOTORA—«Espadas cruzadas».

BOXE

Só esta noite será conhecido o inglês que defrontará Caulet, em Lisboa, para a melhor classificação dos «leves» europeus

O francês Auguste Caulet, que se encontra classificado em 3.º lugar entre os melhores «leves» da Europa, põe em jogo a sua posição defrontando, na próxima sessão de boxe, em Lisboa, um pugilista inglês, que só esta noite será designado pela respectiva Federação.

Para ganhar o direito a este combate com Caulet fizeram-se eliminatórias em Inglaterra, as quais terminam hoje à noite. Quem será pois o adversário de Caulet na sessão internacional, que deve efectuar-se ainda neste mês em Lisboa? Além deste sensacional combate, faz parte da mesma reunião outra renhida luta, na qual se verificará a reaparição do campeão português dos meios pesados Julio Neves.

Com o inglês a designar para adversário de Caulet, desloca-se a Portugal o meio-pesado britânico Johnny Barton. Trata-se dum jovem, pouco mais de vinte anos, que vem fazendo carreira brilhante no seu país, tendo defrontado muito recentemente Georges Walcker, que na próxima 5.ª feira disputará o Campeonato do Império Britânico.

O meio-pesado Barton será, pois, o adversário de Julio Neves na próxima sessão de boxe.

INCRIVEL!



«O GATO MILIONARIO»

JAN STERLING, RAY MILLAND e RHUBARB, o gato incorrigível, são os principais protagonistas do filme a estrear 4.ª feira no cinema

IMPERIO

«O GATO MILIONARIO»

É UM FILME PARAMOUNT

OLIMPIA CLUB

HOJE OUTRA
GRANDE ATRACÇÃO

ESTREIA

da gentil
vedeta

CARMEN VEGA

num sensacional
programa com

MARISA PINTO

insinuante
estrela de bailee as gentis artistas: CHARO DE BRONCE—CARMEN ROGER
CARMEN—ROSITA ISART—CARMEN UBILLA

ORQUESTRAS: OS MAGOS DO RITMO e ROYAL JAZZ

com o aplaudido vocalista ABREU MOREIRA

CRISTAL

O Dancing das grandes
atracções apresenta

A COLOSSAL SUPER-ATRACÇÃO DE EXTRAORDINÁRIO ÉXITO

MERCEDES LÉON-ALBANO ZUNIGA

OS AUTÉNTICOS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL

FELI SUAREZ • Ester de Murillo • Luisita Bringas

Leyla Morandi • Mary Angeles • Estrelita Alcazar

e as aplaudidas orquestras:

TAVARES BELO, com Moniz Trindade — HARLEM-JAZZ, com Ricardo Santos

HAITI

Praça da Alegria, 56

HAITI

apresenta todas as noites um grandioso programa de Variedades

HOJE
ESTREIA DA
GRANDE ARTISTA
PERLA DE
LEVANTE

MAGALY y SUS RANCHEROS

Maite Betancôr - Lilian France

Carmen Iturbi e a famosa

Orquestra ALMEIDA CRUZ



EIS COMO A CRÍTICA APRECIOU O SEU FILME HUMBERTO D.

DIÁRIO DE LISBOA (Visor 42)

«Zavattini e Vittorio de Sica quiseram dar-nos a história de um homem, sem intervenção pessoal. E conseguiram-no, com uma emoção e uma simplicidade admiráveis».

DIÁRIO DA MANHÃ (Manuel Moutinho)

«Um filme autenticamente revolucionário. ...Descubro-me, admirado, ante esta nova obra da parceria Vittorio de Sica-Cesare Zavattini».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (A.)

«Humberto D», que a tela do Império nos deu a conhecer, é mais uma obra marcante do alto nível da cinematografia romana».

DIÁRIO POPULAR (A. T. P.)

«Esta obra de Sica é um poema admirável de ternura, profundamente humano, de um estranho lirismo que se comunica ao espectador sensível e o acompanha mesmo para além do termo da fita».

JORNAL DO COMÉRCIO (L.)

«Esta nova criação do cinema italiano deixa o espectador um sentimento profundo e inapagável que perdura muito para além do transitório espectáculo».

NOVIDADES (J. C.)

«Humberto D», talvez o melhor filme de Vittorio de Sica, que o realizador dedicou ao seu pai, talvez, também, por o ter achado o melhor que saiu das suas mãos e do seu pensamento».

REPUBLICA (R. B.)

«Humberto D» é um filme verdadeiramente excepcional e profundo».

O SÉCULO (L.)

«Uma obra transbordante de sensibilidade que marca a curva mais alta do talento de Vittorio de Sica».

A VOZ (E. N.)

«Humberto D» imortalizará uma época do cinema e os nomes dos seus autores Sica-Zavattini».

DISTRIBUIÇÃO



ADEGA MESQUITA

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107
TELEFONE 2 8307

Esta Adega encontra-se hoje engalanada por motivo do jantar de homenagem à querida vedeta

ESTELA ALVES

e como não podia deixar de ser as restantes ADEGAS TÍPICAS, enviam ao velho Mesquita, uma comitiva.

São elas :

ADEGA MACHADO

ADEGA TIPOIA

ADEGA O FAIA

ADEGA PERES

CAVE DA CASA DO DISTRITO DO PORTO

constituída pelos seguintes artistas:

BERTA CARDOSO, CELESTE RODRIGUES, MARIA JOSÉ DA GUIA, TERESA MUNES, MARIANA DE SOUSA, FERNANDA SANTOS, MALLY SOCORRO, CARMEN SANTOS, MARIA HELENA MESQUITA, ALFREDO MARCENEIRO, CARLOS RAMOS, FILIPE PINTO, FERNANDO FARINHA, ALFREDO DUARTE, JULIO PERES...

acompanhados por RAUL NERY, CARLOS RAMOS e JOAQUIM DO VALE

A grande acordeonista EUGÉNIA LIMA, também toma gentilmente parte nesta festa, onde a velha guarda terá ocasião de recordar os belos tempos de outrora, e apreciar a maravilhosa comida da tia Adelina, que neste assunto faz milagres.

A direcção desta festa está a cargo do distinto poeta João Linhares Barbosa.



ESTELA ALVES.

VARIEDADES

2 Sessões
A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, António Silva, Riberrinho, Costinha, Hortense Luz e Maria Helena á frente dum magnifico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

APOLO HOJE—2 Sessões

A's 20 e 30 e 22 e 45

Últimos dias da sensacional revista

LISBOA ANTIGA

Com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunes

(Para maiores de 18 anos)

Cartas dos Cinemas



A's 15.15-18.15-21.30

Últimas exibições de

PENA DE MORTE

A humana e impressionante obra-prima francesa

Tel. 27172

(Para maiores de 18 anos)



Eden

Telef. 20768

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15-18.15-21.30

Uma humana e vigorosa

história, com Claudette Colbert, Jack Hawkins e Anthony Steel

Plat. 54153-Bal. 54154

(Para maiores de 13 anos)



ODEON PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

2ª SEMANA VITORIOSA

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

Um maravilhoso cinematocolor, com a famosa vedeta Paqueta Rico

(Para maiores de 13 anos)



CAPI TOLIO

TEL. 27493

A's 21.30 — Última noite

despedido do grande exito

Forças secretas

com Charles Mac Graw e Marie Windsor

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE FILHOS DA NOITE

Dois bilhetes para a glória

(Para maiores de 13 anos)

CASINO A primeira legião

com Charles Boyer

A's 21.30 (Espectáculo, para adultos)



TIVOLI

Telefone 50595

(P.ª maiores 18 anos)

com Vittorio de Sica e Pierangeli

A's 15-18.15-21.30

5ª SEMANA do colossal exito italiano

(em rigoroso exclusivo)

Amanhã será tarde

A's 21.30 — EM 2ª SEMANA!

A sensacional epopeia de acção temerária e brutal

AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT

(col.) c' Gary Cooper e Mari Alden

Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30

(Para maiores de 13 anos)

3ª Semana triunfal

PERSIANAS CORRIDAS

Um dramático documento humano com ELEANORA ROSSI DRAGO e MASSIMO GIROTTI.

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15-18.15-21.30

Telef. 22523

(Para maiores de 18 anos)

2ª Semana da excepcional obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela Klark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 21 e 30:

IMPÉRIO

HUMBERTO D.

O filme italiano de Vittorio de Sica com Carlo Battisti e Maria Pia Casilio

(Para maiores de 18 anos)

Telef. 55134

Balcões, 55135.

(Para maiores de 18 anos)

21 h

(Para maiores de 18 anos)

LIS ANNA

com SILVANA MANGANO

Adão e Eva

(Para maiores de 18 anos)

Telef. 48560

A's 21.15

(Para maiores de 18 anos)

MAXIME «DANCING» DA MODA • O MELHOR EM TUDO TODAS AS NOITES: ENCHENTES

2

Actos Admiráveis de Music-Hall

O SIMPÁTICO

TRIO MADRID

LOLITA CALVO

A INSINUANTE VEDETA

ORISA DANTE'S

CARMEN CASTILLO

Ballet BRISAS DE ESPANHA

MANOLITA ORO | SARITA MONTEZ | CARMENCITA ROIG

Música de baile por TROPICAL BOYS, com Mário de Jesus

e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA, com Manuel Serrano

Amanhã A sensacional parceria de baile afro-cubano

ESTREIA CALYPSO JOE AND COCO-TE

HOJE NO TIVOLI

5.ª SEMANA

com o mesmo entusiasmo do primeiro dia de

AMANHÃ SERÁ TARDE

UM ÉXITO IRREPETÍVEL!

Sem levantar ondas!

O resultado que se verificou no Barreiro será, certamente, o que mais impressiona a camada de adeptos, mas pela nossa parte resolvemos arrumar os números a um canto para apreciar a partida no seu fundo e substancia. E com isto não queremos afirmar que o resultado seja injusto, ainda que a balança dos números pudesse apresentar outro aspecto. O Porto, marcando uma ou duas bolas, teria modificado o panorama? Mas não teve também o Barreirense, pelo seu lado, mais oportunidades do que aquelas transformadas? Longe de nós embrenharmos em semelhantes fantasias que conduzem directamente à chamada lei da Sorte e do Azar. E é por isso que, pelo menos, desta vez, resolvemos pôr de parte os números, que dão especulação de toda espécie para atender, apenas, ao movimento das equipas e à qualidade do futebol.

Nesta orientação, porém, surge-nos uma grave dificuldade, a qual consiste na caracterização da equipa do Porto, ou, melhor exprimindo, na busca dos princípios que orientaram a actividade ou manobra do grupo. Por mais que rebusquemos, não encontramos esses princípios, tornando-se muito difícil tirar alguma coisa do monte ou da confusão. Se a equipa do Norte não jogou abaixo da vulgaridade, nunca saiu desse nível.

Podia ter acontecido que o método não fosse aplicado ou a manobra não resultasse, por falta de energia e vontade, ou mesmo de capacidade física, por parte dos jogadores do Porto, pois algumas vezes se dá por cenas dessas nos rectângulos: os homens sabem, estão na posse do sistema, mas não dispõem de forças para a execução. Mas os jogadores do Porto comportaram-se excelentemente, neste aspecto, não merecendo a mais leve censura. Foram enérgicos, batalhadores, valentes, de uma força de vontade a toda prova.

Assim, o que mais uma vez falhou, parece-nos, foi a manobra de conjunto, pois pese à acção de quem orienta e à manifesta disciplina de quem é orientado, o grupo ainda não adquiriu a certeza de movimentos e aquela elasticidade de equipa—que é o ponto de mira.

Há causas, sem dúvida, que retardam e complicam a formatura da equipa, entre as quais devemos colocar a má forma de alguns dos seus componentes, de que a actividade de Virgílio, Correia e Carlos Vieira é exemplo. Mas, mesmo assim, quando cá de fora se olha para o rectângulo procurando ver-se cada jogador, um por um, tem-se a impressão de que há valores para um conjunto ligado, mas que o fio do jogo ainda não se encontrou.

Durante hora e meia, praticamente, os portuenses não desenvolveram um esquema de ataque, limpo e luminoso, de traçado firme e com todas as peças no seu lugar, havendo na sua movimentação, invariavelmente, qualquer falha, ou de sentido de jogada, ou de tempo, embora as unidades revelassem suficiente poder de execução. É exactamente este último plano que dá ao problema aspectos estranhos: é difícil pôr um jogador a dominar a bola ou tornar-se perito na arte do passe (meios técnicos), é bem mais fácil obrigá-lo a uma determinada movimentação.

Ào ataque, o grupo do Porto deu-nos a impressão de haver sofrido como que uma torsão para o lado esquerdo, aglomerando-se muitas unidades num lado e deixando muito terreno livre, facilmente invadido na toada da contra-ofensiva. Tal aglomeração de muitos jogadores num ponto gerava a confusão e tornava a equipa assimétrica. Os jogadores, carregando com o fardo, queriam meter-se no princípio de bola recebida pela passada, mas eram naturalmente impedidos pela força das circunstâncias, isto é, pela aglomeração de unidades numa região e falta delas em outras, a mandar a bola para o monte, sem endereço, tornando difícil a recepção. Verificamos isto, várias vezes, no jogo de Pedrol, que marcou a sua classe e até no de Teixeira, quando a média.

É justo referir-se que a incapacidade de Pinto Vieira, desde o princípio

o menos afoito que podia ser, confinando-se nos estreitos limites defensivos, podia ter auxiliado o movimento degenerador, obrigando a mistura diferente da que estava assente e prevista, mas a verdade é que as nossas anotações se registaram, principalmente, na primeira meia-hora. Digam-se até que a passagem de Teixeira para médio parece ter melhorado a equipa, pois, pelo menos, esta não perdeu um centro-dianteiro, ganhando um médio.

Consideramos, por tudo isto, que o Barreirense executou manobra muito mais perfeita, em todos os momentos e tanto na defesa como no ataque, mostrando-se, na prova em causa, uma equipa já bem rodada, de conjunto afinado, o que não exclui a existência de individualidades, uma delas do melhor recorte, luz nova que alumia o futebol português (Faia). O conjunto afirmou-se no dinamismo dos seus golpes, na força da sua combinação e na inteligência e posse de manobra.

Foi uma equipa superior que evidenciou a sua superioridade à medida que o tempo decorria, a tal ponto que chegou a pôr completamente a descoberto a incapacidade do adversário, fazendo ver as suas doenças, não só as individuais como a da máquina. O interessante é que, na nossa maneira de ver, a superioridade do Barreiro começou por se afirmar na defesa e daí passou para o ataque, o qual pôde executar confiadamente, de modo muito gracioso, esquemas precisos e rápidos, as mais belas figuras do jogo. Faia era o guia, o que apontava as jogadas, traçando um-dois sem possibilidade de corte, deixando a defesa portuense ferida, mas todos os elementos envergavam o mesmo modelo, parecendo até bem uma ou outra variante do figurino.

A defesa do Barreirense, dado o seu enlace, decisão e rapidez, não se perturbando em qualquer instância, logo de início, desbaratou o ataque portuense, destruindo-o quase por completo. E parece-nos que a marcação não foi tão vincada e estreita como de outras vezes, chegando para o fim a haver a impressão de que os defesas do Barreiro não ligavam importância aos atacantes contrários.

No desenvolvimento dos seus ataques, o Barreiro teve a oportunidade de vincar a força de que dispõe, devendo distribuir-se um bom quinhão dessa força pela parêntese modular (Vasques deu a bola infinitas vezes!).

Houve, da parte do Barreiro, jogadas admiráveis de conjunto e execução, e um encanto de golos—o de Faia deverá contar-se como um modelo de arte de bom rematador e o de Custódio como uma execução perfeita de recolha e ajustamento de bola!—mas o que marca e define o futebol barreirense é a simplicidade do seu jogo, a ligação de todas as unidades e ainda o traço, que consideramos essencial, dos jogadores nunca perderem o tino ou rumo, em especial nos momentos de apuro. Há crença no Barreiro.

Estamos a assistir, com verdadeiro enlevo, ao que se passa na outra margem, vendo nascer uma equipa, já hoje de categoria, certamente amanhã de mais, que se avenge de jogo para jogo, em passos seguros, sem levantar ondas, trabalhando obscura, mas proficuamente. Equipa que é bem uma expressão futebolística do Barreiro.

O Barreirense desenvolve esforços dignos para atingir o sinal das grandes equipas, sem afectar quem quer que seja, ainda vendo alguns dos seus jogadores, produtos da sua marca, cobicados pelos outros clubes, e todos temos, nós, os do futebol, na medida das nossas possibilidades, o dever de auxiliar e proteger o movimento, com excelentes bases, de formação duma equipa. E esse dever tem-no, em grau mais elevado, a Federação de Futebol que, o menos que poderia fazer, seria mandar arrelvar o campo do Barreiro, pois a qualidade dos barreirenses justifica inteiramente a medida. Se não a exige!

TAVARES DA SILVA

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanchados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.



BARREIRENSE-PORTO — Uma jogada de ataque do Barreiro que põe em grave risco as balizas portuenses. Carvalho, Virgílio e Barrigana lutam contra Faia, mas, apesar da sua superioridade numérica, só a custo é que a situação foi dominada

NO ESTORIL

Futebol confuso

Outra tarde escura para o Estoril, agora em frente do Belenenses. A equipa da Costa do Sol, procura, a todo o custo, fugir ao lugar «ingrato» em que se colocou. Ou, para melhor dizer em que a colocaram... A tarefa torna-se difícil. Falta-lhe tudo: juventude, garra, poder de recuperação e de remate, organização—e mais o resto...

A máquina está «gripada». Precisa substituir peças, para poder funcionar sem falhas.

O futebol praticado ontem pelos estorilistas, foi de qualidade inferior ao normal. Assistiu-se constantemente a jogadas desligadas, sem qualquer ordenação, inadmissíveis até — pois o futebol atingiu já um certo grau de perfeição.

A que se poderá atribuir tal apatia?

A preocupação dos estorilistas em alcançarem dois preciosos pontos para a tabela, de forma a tranquilizá-los, deve ter estado na base do fraco jogo desenvolvido.

A equipa, de entrada, parecia querer reagir e, assim, atingir a sua finalidade. Todavia, as suas pedras pecavam por falta de mobilidade, emburilhando-se com a bola, não dando seguimento aos lances. Bem pelo contrário, dificultando as jogadas aparentemente fáceis.

Passando uma revisão ao «onze», encontramos alguns jovens, elementos enquadrados dentro duma turma onde a maioria dos jogadores já teve o seu tempo aureo.

Desta forma, têm necessariamente de sofrer desgostos, mesmo em casa, porque o «maquinismo» acusa bastantes folgas que, de momento, são irreparáveis. Por duas razões adiantadas.

mento da prova e falta de matéria-prima. A vacuidade de Ernani, jogador-emprestado, não chegou para colocar os «azuis» em dificuldade. E, fica tudo dito quanto ao Estoril.

Vejamos o que nos sugere o Belenenses.

A turma das Salesias adoptou um dispositivo tal que, a breve trecho, faltou quem alimentasse o ataque, deixando, por vezes, três avançados em linha—Manuel Jorge, André e Mata-teu—que se batiam para enlevar a defesa contrária.

As jogadas pouco precisas e complicadas, especialmente por Mata-teu—o interior esquerdo «azul» foi demasiadamente teatral—tiraram ao desafio o pouco de agradável que ele podia oferecer. Esperávamos que os «azuis» produzissem melhor exibição e jogassem mais conciso.

Quando, aos 31 minutos, Diamantino visou, de longe com êxito, a baliza de Sebastião, os visitantes tomaram mais alento. E, depois do intervalo, os «azuis» entraram no rectângulo com maior convicção, desfrutando até de vantagem acentuada que claramente venceu a sua mais forte personalidade.

O resultado de 3-0 premeia o melhor onze no terreno. Com mais sorte nos golos, o Belenenses poderia mesmo, ter ido mais além. Em verdade, seria merecido resultado mais amplo.

A arbitragem—satisfaz. Todavia, o sr. Cunha Pinto deixou-se influenciar com os «ardis» de Mata-teu, apontando faltas ao Estoril, quando devia castigar o interior esquerdo de Belém.

MARIO FRANCO

NA COVILHÃ

O pleito entre as equipas de «leões» terminou com honra para ambas as partes mas os serranos exibiram-se melhor

Os dois Sportings do campeonato, o da Covilhã e o de Portugal, defrontaram-se ontem na cidade serrana, perante numerosa assistência, a maior da época, que desejava ver em acção os campeões nacionais e pouco acreditava na vitória dos seus representantes. Referimo-nos, como é obvio, aos «leões» locais, porque os «leões» do clube-sede também puderam contar com numerosa falange de apoio.

Acreditava-se que os serranos perdessem, por maior ou menor marca, isso pouco interessava, mas acreditava-se ainda mais que os sportingistas campeões, realizassem exibição de superior qualidade, a qual lhes permitisse até considerarem-se virtuais vencedores do campeonato em curso.

A expectativa sofreu, porém, tratos de polé, porque os campeões se quedaram na modestia, agindo sem convicção e manifestando uma confiança que os ia traíndo.

A turma covilhanense aplicou-se na luta com grande entusiasmo, não isento até de rudeza, e os visitantes não gostaram por aí além da disposição que animava os adversários, sobretudo os avançados, que se «encheram» por demais,

renunciando à luta pela posse da bola, a qual por isso chegavam sempre primeiro os contendores.

No período inicial da partida sucedeu mesmo que os serranos dominaram e formaram a melhor equipa, devido à magnífica actuação dos médios e dos interiores (Carlos Ferreira entre todos se distinguiu), e só não violaram as redes de Carlos Gomes porque a sorte os desamparou.

Os dianteiros lisboetas nunca conseguiram

(Continua na 11.ª página)

Campeonato feminino internacional de basquetebol

SANTIAGO DO CHILE. 23—Os Estados Unidos ganharam ontem o campeonato do Mundo de basquetebol feminino depois de vencerem o Chile por 49 a 36. Para o mesmo campeonato, o Brasil derrotou o Paraguai por 40 a 37 e a França a Argentina por 48 a 26.—(France Presse).



I RALLYE AUTOMOVEL

ÀS TERMAS DE MONFORTINHO

28 E 29 DE MARÇO DE 1953

HOTEL DA FONTE SANTA

TELEFONE MONFORTINHO, 4

ECOS

O «Jornal do Comércio» aproxima-se do seu primeiro centenário. A sua já longa existência convence-nos de que tem ainda muitos anos para viver.

Dinis Bordallo Pinheiro, seu actual e ilustre director, apesar da sua perene juventude e da sua bela disposição para não acreditar na velhice, preside a uma obra secular com o ar contente de quem conduz um barco ligeiro e feliz, numa regata.

Ao contrário do que acontece com os homens que envelhecem com a idade, os jornais remoçam-se com o tempo. Quando chegam aos cem anos—o que nem sempre acontece—respiram fundo e dizem consigo:

—Que serei eu, quando tiver a mocidade de Mathusalém?...

Guilherme Pereira da Rosa publicou, numa apurada e graciosa edição, o seu livro «Estados Unidos» que, neste momento, é a grande novidade literária das nossas livrarias. Na sua viagem, feita há dois anos, por convite do Governo americano, ele teve ocasião de visitar e admirar o mais portentoso país que a Democracia fundou.

Guilherme Pereira da Rosa que, além de ver, sabe observar, comparar e marcar as feições modernas dos povos que se consagram á vida intensa, aproveitou a oportunidade para alargar a sua visão das cousas, dando á terra o que á terra pertence e ao espírito o vigor e a graça que lhe cabem.

A primeira condição para um viajante se afirmar, sem repetir os passos dos outros, consiste em perceber o que é novo e original, distinguindo-o claramente do que é poeira e ferrugem. Sob este ponto de vista, o livro «Estados Unidos» satisfaz os mais exigentes: nas suas páginas, escritas, com o justo sentimento das responsabilidades, o director-adjunto de «O Século» constroí, com os melhores materiais, o mundo das suas impressões, completado com o das suas apreciações a que não falta nem verdade nem crítica segura.

—A guerra moderna constitui um mal de consequências irreparáveis e os seus fautores podem classificar-se como criminosos dos mais hediondos que a Humanidade já produziu.

Por esta simples transcrição, se revela o pensamento de Guilherme Pereira da Rosa, que não é escravo do que admira, pois conserva intacta a sua personalidade o que lhe permite não só descrever e contar, mas também julgar.

Da «Comissão Pró-Amnistia», recebemos um officio em que se louva o «Diário de Lisboa», por haver publicado há dias um artigo intitulado «Amnistia e Humanidade», em que A. R. defendia a justa doutrina—unir e pacificar a família portuguesa.

Enquanto tivermos uma pena, capaz de traduzir o que sentimos e pensamos, cuidaremos, inalteravelmente, de servir causas dignas, alheias a qualquer sectarismo, mas inspiradas no amor por tudo que significa bom entendimento e concordia, entre os filhos da mesma Pátria.

Estamos numa altura da vida em que as paixões podem menos que o puro sentido da Verdade e da Justiça. Não temos outros interesses a defender, senão os que pertencem á colectividade como expressão do bem de todos e de cada um.

Entendemos—e isso não constitui um acto subversivo—que, neste momento, há famílias que vivem em grande angustia, pelo facto de se não dar á lei de amnistia a latitude humana que ela comporta. Enquanto pudermos, seremos fieis á nossa atitude que reputamos patriótica.

Não queremos presentes, nem mesmo os de Artaxessas, pois preferimos a tudo, fugir ao ódio e trabalhar pela reconquista de Portugal para quantos Portugueses existem, á face da Terra.

O JULGAMENTO NO TRIBUNAL MILITAR

Na audiência desta manhã foi ouvido o comandante Moreira de Campos

A' tarde depôs o eng.º Cunha Leal

Para abreviar o julgamento que tem estado a decorrer no Tribunal Militar, em Santa Clara, foram marcadas duas audiências para hoje, uma de manhã e outra de tarde. Os trabalhos começaram ás 10 horas, com o cerimonial do costume e a presença de muito publico.

Ao abrir a audiência, o sr. promotor de justiça quis esclarecer um trecho do relato do julgamento, publicado num jornal, o qual poderia ser interpretado como atingindo, ao abrir a audiência, o sr. presidente, o promotor e a testemunha tenente-coronel Vasconcelos de Carvalho. Depois de considerações sobre o assunto, o sr. general Mário Nogueira disse que se devia tratar de um salto tipográfico e foi secundado por vários defensores dos reus.

O sr. general Topinho apoiou a atitude do sr. promotor, após o que fez a declaração de que o tribunal deliberou ouvir nesta audiência o sr. conde de Beaumont, e o sr. capitão Graça, inspector da P. I. D. E., e mandar proceder a deliberação para que o sr. conde de Beaumont seja ouvido na sessão de amanhã e os restantes hoje á tarde.

E' chamado a depôr o sr. capitão-tenente da reserva José Moreira Campos. Instado pelo dr. Alçada Padez, disse que foi ao Ginásio mas que não viu lá o sr. brigadeiro Maia. Quanto ao que se passou nesse encontro (disse que se abusa muito do termo reunião) afirmou que o capitão Galvão lhe pediu que apparecesse á noite, porque até talvez houvesse a leitura de uma peça.

O juiz-auditor pretende evitar que se prolongue um relato que não interessa ao tribunal, mas accede a pedido do sr. dr. Alçada Padez.

A testemunha não pode garantir se o sr. brigadeiro Maia estava ou não no Ginásio, mas parece-lhe que não estava.

Accentuou que não houve qualquer reunião, mas sim uma simples conversa entre várias pessoas. A testemunha esclareceu vários aspectos sobre datas e disse que foi preso em circuns-

tancias vexatórias e que já pediu ao Governo que se fizesse justiça. Fala da integridade do sr. brigadeiro Maia e diz que ele testemunha, não se reunia todos os dias na Rua da Assunção, mas lá, sim, para tratar de assuntos de expediente.

Insta, a seguir o dr. Vasco da Gama Fernandes, mas a testemunha pouco mais adianta.

Disse, todavia, que soube, mais tarde, quando estava preso, que não houvera leitura de qualquer peça, mas sim de vários documentos.

Quando a testemunha tenta fazer considerações sobre o Pacto do Atlantico, o general-presidente pede-lhe que se abstinha.

O sr. comandante Moreira Campos esclarece apenas que pretendia dizer que as pessoas com quem falava, e ele próprio, não são contra o Pacto do Atlantico.

Descreve as condições em que foi preso na sede da O. C. N. e diz que ali não se tratava de assuntos revolucionários, mas apenas de coisas legais.

O sr. general Topinho intervém para que o depoimento se circunscreva ao esclarecimento de factos relativos aos reus cujos patronos instem a testemunha. Breve dialogo. A inquirição prossegue e, quando a testemunha alude a um official, tenente Fonseca, que seria dado como elemento da P. I. D. E., o sr. general Mário Nogueira intervém:

—Tenente Fonseca, indicado como elemento da P. I. D. E.?

A testemunha:

—Dizia-se...

—Ah! Dizia-se... Mais nada.

Passa a instar o sr. dr. Almeida Braga:

—V. Ex.º não concorda com a actual situação politica e deseja uma transformação?

—Sim: desejo uma transformação.

—Seria natural, então, que o sr. capitão Galvão o procurasse se pensasse em qualquer movimento revolucionário...

—Sim, era natural.

—E não o procurou?

—Não me procurou.

A testemunha faz considerações tendentes a mostrar porque admira o reu de que é patrono o sr. dr. Almeida Braga.

Por ultimo, insta o sr. dr. Medeiros de Lima, mas o interrogatório nada mais adianta.

O sr. general Mário Nogueira procura esclarecer a natureza das relações do sr. comandante Moreira Campos com o Borges. A testemunha fornece elementos e o sr. general Mário Nogueira comenta com firmeza:

—O Borges dizia então que queria vingar o pai. Hoje talvez o quisesse enforcar...

O juiz-auditor, sr. dr. Crispiniano de Lacerda, passa a instar e tenta esclarecer se o tenente Fonseca era considerado na O. C. N., como elemento da P. I. D. E. A testemunha diz que não o sabia ao certo, mas que ouvia dizer isso.

O juiz-auditor:

—V. Ex.º denegriu a honra de um official.

Foi certamente irreflectido...

A testemunha:

—Eu não assegurei. Aludi a um boato...

Trava-se dialogo, por vezes animado, intervindo o sr. dr. Almeida Braga para esclarecer mas o sr. dr. juiz-auditor insiste na inconveniência da frase do sr. comandante Campos e diz que o tenente Fonseca era, a final, vítima de boatos.

A testemunha:

—Somos todos vítimas de boatos...

O juiz-auditor:

—Menos eu...

A testemunha volta a apresentar o que sabe sobre o assunto do Ginásio. O juiz considera certos pormenores como falhos de interesse para o tribunal. O dialogo anima-se quando se trata de recordar pessoas que estariam nessa ocasião no referido teatro, das quais a testemunha não se recorda.

O juiz-auditor:

—Estamos a perder muito tempo com ninharias.

Dá-se um leve incidente. O sr. dr. Crispiniano de Lacerda define o papel do juiz-auditor e o da testemunha. O sr. comandante Moreira Campos exclama:

—Mas há aqui um ponto de honra!

O sr. general Topinho intervém:

—Ninguém põe aqui em duvida a honra de V. Ex.º

A inquirição prossegue e o juiz-auditor esclarece a razão das suas perguntas. Como o sr. comandante Moreira Campos sorrisse, o juiz afirma:

—Olhe sr. comandante, que ainda não me viu rir. Quando trato da liberdade das pessoas, considero isso muito sério. Respeito muito a liberdade de cada um!

E pergunta:

—V. Ex.º sabe se se trataram na O. C. N. de assuntos de caracter revolucionário?

—Com meu conhecimento, não.

Depois de esclarecidos vários pormenores, a testemunha é ouvida pelo sr. general-presidente sobre as reuniões na O. C. N. e a do Ginásio:

—V. Ex.º quando foi para o Ginásio supunha que ia ouvir ler uma peça teatral?

—Supunha, sim senhor.

Termina a inquirição. O dr. Almeida Braga pede que seja ouvido imediatamente o sr. eng.º Cunha Leal, devido ao seu estado de saúde. O general-presidente diz que a meia hora que falta até á suspensão dos trabalhos não permite, infelizmente, acceder a esse pedido. Depois de troca de impressões com a bancada da defesa, resolve-se ouvir a testemunha coronel e escritor Carlos Selvagem.

O general-presidente:

—Queira ter a bondade de se sentar...

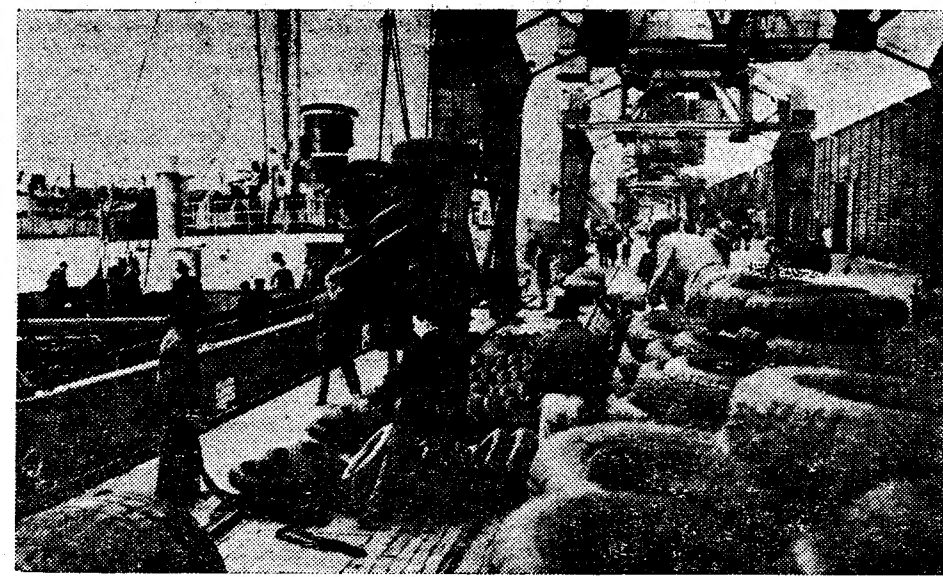
—Se V. Ex.º me permite, prefiro depor de pé...

—Como V. Ex.º desejar...

Começa a instar o dr. Luís de Almeida Braga. A testemunha, depois de dizer que viu o sr. capitão Galvão ferido quando defendia a actual situação politica durante o movimento de 7 de Fevereiro, afirma que aquele official nunca lhe mostrou quaisquer papeis relativos a movimentos revolucionários.

(Continua na 15.ª página)

Pneus portugueses para França



Aspecto do embarque de pneus para França

Noticiámos há semanas uma exportação de pneus de fabrico nacional para o estrangeiro, sequência doutras que se têm estado a efectuar cada vez com mais frequência, e já hoje podemos registar outro embarque. A Mabor, além de se encontrar em perfeitas condições de abastecer o mercado interno está assim a aumentar a colocação dos seus produtos nos mercados estrangeiros.

Este novo embarque, que acaba de fazer-se em Leixões, a bordo do «Port Maval», destina-se a satisfazer mais uma encomenda de França, mercado particularmente exigente, onde as remessas anteriores tiveram o melhor acolhi-

mento, devido á alta qualidade dos pneus de fabrico português.

É bastante honrosa para o trabalho nacional esta aceitação dos pneus Mabor, tanto em França, como noutros países europeus, onde aquella empresa está a colocar os seus produtos com agrado geral.

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

MODERNAS CONFECCÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

Quarabera

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A





MARIA JUSTINA PEREIRA

**Uma cantora portuguesa
vai ser contratada
para cantar opereta
num teatro da Broadway**

Uma cantora portuguesa alcança êxito em Nova York. Trata-se do soprano Maria Justina Pereira, do Teatro de S. Carlos, que há seis meses partiu para os Estados Unidos recomendada pelo Instituto de Alta Cultura, e que tem dado concertos naquela cidade, onde se apresentou num grande festival no Carnegie Hall e no teatro Barbizon Plaza, cantando música portuguesa. O difícil público novaiorquino aplaudiu-a com entusiasmo e a crítica elogiou-a sem reservas.

O famoso empresário Schubert, que a ouviu cantar, gostou da sua voz e vai contratá-la para um dos seus teatros da Broadway, onde Maria Justina Pereira se estreará numa opereta de grande espectáculo, devendo seguir depois em tournée pela América Latina.

Maria Justina Pereira apresentou-se também na Rádio Municipal de Nova York, onde tomou parte num programa dedicado à música portuguesa e espanhola, esta representada por obras do ilustre compositor catalão Carlos Surinach, que há anos vive na América, onde goza de grande reputação. A nossa ilustre compatriota, que já deu até agora oito concertos nos Estados Unidos, fez-se ouvir ontem na Voz da América, onde no próximo domingo, 29, às 20 e 15, dará novo concerto. Possuidora de uma linda voz, que tem agradado sem reservas a um público habituado a ouvir os melhores cantores do Mundo, Maria Justina Pereira tem prestigiado o nome do nosso País na América, contribuindo para tornar conhecida a música portuguesa, num país onde até hoje pouco se tem feito nesse sentido—e onde os nossos compositores são geralmente desconhecidos.

Agitação na Boívia

LA PAZ, 23 — Correm boatos alarmantes acerca dos incidentes verificados na localidade rural de Cochabamba. Esses boatos fazem parte dum vasto plano subversivo—declarou o ministro de Estado, Frederico Fortun, que afirmou serem os incidentes de Cochabamba obra de dois grupos que pretendem dominar os sindicatos agrícolas. O ministro não esclareceu de que elementos se trata.—(F. P.).

OURO SÓ PELO PESO

Grande sortido só no BARATEIRO PIMENTA, Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz; e R. Augusta, 253 a 257.

res periódicas



1 OU 2 COMPRIMIDOS DE

LGINA

NO REGRESSO DO EXÍLIO

Narriman Sadek chegou ao Cairo onde vai viver como uma cidadã qualquer

CAIRO, 23—A ex-rainha Narriman chegou aqui hoje às 21 e 10 locais a bordo dum avião da «Air India», vindo de Genebra. Esperavam-na alguns parentes e oficiais. Só tiveram licença de entrar na pista alguns fotógrafos da imprensa.

Após oito meses de ausência, a ex-rainha voltou à sua terra natal, que deixou em 26 de Junho passado. Pálida, vestida de castanho, Narriman Sadek dava o braço a sua mãe, vestida de preto. Os parentes rodeiam as duas senhoras que se dirigem para a alfândega, onde as bagagens são inspeccionadas.

Depois de cumpridas as formalidades alfândegárias, a ex-rainha seguiu de automóvel para casa de seus pais, em Heliópolis, nos arredores do Cairo, perto do aeródromo internacional, onde ficará a viver. A família informou que ela porá imediatamente acção de divórcio contra o ex-rei Faruk.

Segundo o jornal «Al Misri», as autoridades egípcias só autorizaram Narriman Sadek a voltar ao Cairo com a promessa de que viveria no Egipto como uma cidadã qualquer. O «Journal d'Egypte» anuncia que a ex-rainha se teria comprometido a renunciar a todos os direitos de reclamar seu filho Ahmed Fued, e afirmou sua mãe que ela ia casar com um jovem Egípcio.

O avião em que viajou não fez nenhuma escala. A hospedeira do ar declarou que Narriman jantou e depois dormiu toda a noite.—(F. P. e R.).

Os nacionalistas escoceses e a coroação da rainha Isabel

LONDRES, 23—Uma carga de explosivos destruiu, na noite de sábado para domingo, a fachada duma papeleria de Glasgow, cujo proprietário recebera, nos dias anteriores, mensagens anónimas intimando-o a tirar da sua montra cartazes com o monograma «E. II R.» (Elisabeth II Regina).

Os detectives procuram um homem que fora visto a correr por uma rua vizinha logo a seguir a ter-se dado a explosão da bomba.

No dia 12 de Fevereiro, uma caixa postal com a insígnia real «E-II» foi destruída por uma bomba. Noutra cidade da Escócia, em Bellshill, parte de um monograma da rainha, selado na barreira da Bolsa do Trabalho, foi tirado a maçarico.

Estes actos são, segundo se crê, obra do chamado «exército republicano escocês», um organismo nacionalista que protestou contra o facto da rainha Isabel ter o título de «Isabel II». Isabel I não reinou na Escócia.—(F. P. e R.).

Manobras no Mediterrâneo

ATENAS, 23—Devido ao mau tempo persistente, foram anuladas as manobras de desembarque que se deviam realizar hoje em Creta no âmbito das manobras em curso no Mediterrâneo. Se as condições permitirem, o desembarque far-se-á dentro de 48 horas noutro ponto da costa grega, provavelmente em Nauplia.—(F. P.).

7 mortos num desastre

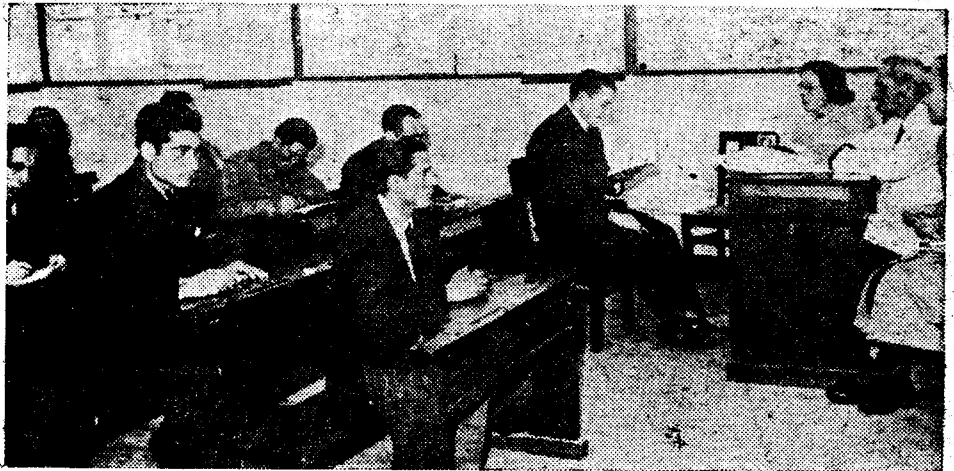
PALMETTO (Flórida), 23—Um comboio despedaçou um automóvel numa passagem de nível e matou sete pessoas duma mesma família que nele viajavam.—(F. P.).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 LISBOA



Diante do 1.º juri, homens já feitos, prestam as suas provas orais

Gente humilde de todos os misteres

sendo alguns pais ensinados pelos filhos
respondeu à chamada do Governo

munindo-se do seu diploma de instrução primária

Na bonita escola do Bairro do Ultramar—chamaram-lhe, até há pouco, Bairro das Colónias—continuaram hoje a funcionar os vários juris nomeados para proceder ao exame dos 300 candidatos ao título de diplomados do 1.º e do 2.º graus do ensino primário. Cinco juris se dão, desde há dias, a essa árdua tarefa, presidindo ao primeiro o director da escola, sr. Julio Dutra Andrade, coadjuvado pelas sr.ªs D. Ana Camilo Garcia e D. Amélia de Oliveira. As provas de hoje eram orais, para o 2.º grau, e dava graça ver a emoção dos homens que se apresentaram a exame. Não faltaram, tal como entre os miúdos, os que não sabiam fingir-se libertos do seu nervosismo nem aqueles que, julgando-se muito senhores de si, diante do examinador perdiam a calma.

A verdade é que, para essa gente humilde se jogava uma séria partida, talvez mesmo o seu futuro. São soldados, operários, criadistas de servir—muito maior a percentagem de homens, é claro—costureiras, bombeiros, empregados no comércio, contínuos, trabalhadores rurais e da construção civil, esses que se apresentam a exame, gente de todas as idades, pois não faltou quem já tivesse feito 64 anos. Uns vão porque um diploma sempre é uma recomendação, outros porque o destino pode amanhã empurrá-los para a sua aventura de emigrantes. Prepararam-se o melhor que lhes foi possível mas nem todos saberão quanto devem. É preciso, porém, benevolência e isto vê-se no facto de até agora só haver uma reprovação nos exames do primeiro grau, nenhuma no segundo e em todos os juris distinções. O que, em boa verdade, pode significar que, depois desta lufalufa, se melhorarão as estatísticas e as percentagens do alfabetismo, mas não o nível de cultura e de conhecimentos do povo.

Não ficou muito aflito um candidato, posto pela primeira vez diante de um mapa das ilhas? Insiste-se, especialmente, em que saibam ler e escrever com uma certa correcção. Mas a Geografia e a História são a sua grave preocupação.

Foram estes candidatos por si próprios propostos. Gastaram 5 escudos em papel selado, 21 na certidão de idade e 2 nas propostas. Agora, para obterem os diplomas, terão ainda de gastar além do mais, 5 escudos noutro papel selado.

—Isto custa um bocado a quem é pobre—diz um chefe de família—mas é preciso aproveitar a oportunidade, que ninguém sabe ao que chega e amanhã pode ser tarde!

Um contínuo de uma caixa de previdência que de pequeno aprendera «no livro escrito á pena» e que algumas vezes se socorreu de uma senhora empregada da casa onde trabalha para lhe ensinar os problemas, disse-nos que o melhor da sua sabedoria o deve a uma filhita de doze anos.

—E' muito esperta—acrescenta—anda na quarta classe e farei todos os sacrifícios para a levar a professora. O irmão tem a 3.ª classe

e aprende serralharia artística, os outros dois andam nas duas primeiras classes. E ela é quem ajuda a todos, como me ajudou a mim. Lutamos com muitas dificuldades e doenças, mas todos hão-de ir pelo menos a exame, para que não aconteça aos meus filhos o que me aconteceu a mim, abandonado da mãe e orfão de pai...

O «chauffeur» do sr. general Ferreira de Passos, director do Instituto de Altos Estudos em Caxias, apresentou-se com a sua farda de soldado.

—Tem-me ajudado muito, o senhor general, e fazia muito empenho em que eu tirasse o meu diploma. Uma vez que, infelizmente, em Caxias não há escola para soldados, o senhor general deixava-me vir todas as noites a Lisboa a lição. Pagava 80 escudos por mês, mas foram bem empregados, que sem diploma não podia arranjar emprego, quando deixasse a tropa...

De tarde e de manhã, daqui até sexta-feira ou sábado, os exames continuarão. Cada um com o seu sonho e o seu propósito, quantos puderam propor-se, passaram pela escola do Bairro do Ultramar. Pertence á 7.ª zona, mas de toda a cidade e arredores, ali foram parar os primeiros que, respondendo a chamada da campanha de educação de adultos, acorreram este ano a munir-se do seu diploma do 1.º e do 2.º graus.

Há 30 anos

Lucros ilícitos e açambarcadores

O assunto do dia, em 23 de Março de 1923, era o da publicação da lei que punia os lucros ilícitos e os açambarcadores, decreto 1847. O dr. António Ferreira de Lemos, juiz do Tribunal de Açambarcadores, dizia ao «Diário de Lisboa», que, além dos lucros ilícitos e dos açambarcadores, uma das principais causas da carestia da vida era o contrabando, pelo que se devia reforçar a fronteira com guarda-fiscal. O referido magistrado admitia que a situação cambial contribuía para a carestia da vida, mas concluía assim as suas declarações:

«O mundo sofreu uma tal transformação que a moeda quase nada vale. Parece que temos de voltar aos antigos usos da troca. Enfim, vamos a ver se o empréstimo resolve o assunto».

O comércio protestava contra decreto do Governo acerca de lucros ilícitos, e na Associação dos Lojistas realizavam-se reuniões e preparava-se uma nota á Imprensa, e um manifesto que seria levado ao Parlamento.

O comerciante sr. Julis Ferreira Alves desmentia o boato de que o comércio ia fechar as portas como protesto: «Isso seria até um desastre para nós», dizia.

Tem a honra de anunciar que a sua
passagem de modelos para crianças se
realiza quarta-feira, 25 de Março, ás
16 horas, no Restaurante Alvalade
(Campo Grande).

Entrada só por convites

CAROCHINHA

Avenida Guerra Junqueiro, 19-C
LISBOA — Telefone 78931



PARA CIDADE CAMPO E PRAIA

GOZE OS MELHORES DIAS DA SUA VIDA COM A



A CAMISA que dispensa o botão no colarinho com ajuste perfeito nas medidas, mantendo o nó da gravata bem no seu lugar.

A camisa modelo Italiano dá satisfação a quem a usa porque não incomoda.

Não se induza em erro adquirindo uma imitação da camisa Italiana fora da nossa casa, ESSAS SÃO APENAS UMA ESTROPIAÇÃO AO NOSSO MODELO.

Adão Camiseiros é uma Casa que o Público prefere pelas novidades constantes e atraentes que apresenta.

NÃO COPIA —

**CRIA
RICO**

Em exposição na montra do
ADÃO CAMISEIROS
238 — Rua Augusta — 240 — Lisboa

LEILÃO

DE

MOBILIARIO E ADORNOS ESTILO MODERNO

FRIGORIFICO «ELECTROLUX»; BONITAS MOBILIA QUARTO, ESTILO D. MARIA; ESCRITORIO E OPTIMA SALA JANTAR MODERNA COM CRISTALEIRA, RICO FABRICO EM MOGNO; LUSTRES DE CRISTAL (UM GRANDE, PROPRIO PARA SALÃO), CARPETTES, GRAVURAS COLORIDAS, CANTONEIRA

Lindos estofos de seda e ricas pratas cinzeladas e o restante recheio que guarnece a esplendida habitação moderna na

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 41-3.º

(prédio moderno com elevador—ao Saldanha)

que será vendido pelas maiores ofertas

Hoje, Segunda-feira, às 21,30

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONE 3 2652

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «PATRIA»

a sair no dia 14 de Abril com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «MOUZINHO»

Em 20 de Abril, escalando previamente Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA ATÉ AO DIA 13 DE ABRIL

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transportes de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30136
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312



**ANTONIO SORS
LAGRIFA**

FALECEU

Bebiana Sobral Faias Lagrifa, António Faias Sors Lagrifa, e mulher Maria da Luz Pereira Monteiro Vassalo e Silva Sors Lagrifa (ausentes), Edith Sobral Faias Sors Lagrifa Gonçalves e marido José Agostinho Spinola Gonçalves, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

SETUBAL

Luis Xavier

A Fábrica de Camisas Atlântida, Lda, participa o falecimento do pai do seu sócio Luis Xavier Junior, cujo funeral se realizou hoje, para o cemitério local.



ELEGÂNCIA E DISTINÇÃO

SÃO DUAS CARACTERÍSTICAS DESTA

RECEPTOR *murphy* ONDAS MÉDIAS E

CURTAS 5 VÁLVULAS ESPLÊNDIDA CAPTAÇÃO

TA-208 — COR. ALTERNADA 110 E 220 VOLT.

TU-208 — COR. ALTERNADA E CONTÍNUA 220 VOLT.

ESC. 2.650,00

**GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA**

AR-11

ETP

**PAÇO DE ARCOS
RICO E IMPORTANTE**

LEILÃO

PARA PARTILHAS

Continua HOJE, às 21 horas

Rua José Ferrão Castelo Branco, 6 — Moradia
(Junto à Estação de Caminho de Ferro)

Para venda do restante recheio conforme anúncio discriminativo de ontem no «Diário de Notícias», e a moradia denominada «Chalet Conceição», compõe-se de 22 divisões, garage, jardim e quintal com árvores de fruto, bonita situação, com vista de mar e muito bem construída, vai à praça às 22 horas; e também será posto em praça o bom automóvel «Morris» 8 HP.

A importante almoeda é feita pela Antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L. DA

—Telefones 4 5347, 7 5722, 8 43522—

Sob a Direcção de: Jayme Silva

Pregoeiro: António José

Sociedade Geral

O navio-motor «ALEXANDRE DA SILVA»

para: S. Vicente Praia e Bissau,
(Via Leixões e Funchal)

Recbe a carga na Doca de Alcantara nos dias 24, 25 e 26 para sair a 27 do corrente.
Passageiros de 2.ª classe

O navio-motor «ANDULO»

para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes
(Via Leixões)

Recbe a carga na Doca de Alcantara de 26 do corrente a 1 de Abril para sair a 3.

Este navio recebe também carga de FRIGORIFICO para o que tem instalações próprias.

Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transportes de bagagens.

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES

O Belenenses na «final»

Admitindo que a «final» não necessita de repetição, mais duas jornadas e temos o 17.º Campeonato de Juniores promovido pela A. F. L. terminado.

Apesar de tudo subsiste, neste momento, ainda a dúvida, muito teórica realmente, sobre o nome de um dos dois finalistas. Será o Atlético, campeão actual, que virá a defrontar-se no encontro decisivo com o bem apetrechado Belenenses, que tal como na época transacta está apurado para esse jogo, dada a vitória por si alcançada sobre o aguerrido Casa Pia.

Não foi esse triunfo mais do que a confirmação do obtido na primeira volta, pois já então os «azuis» haviam batido os «gansos», por 2-1.

Os casapianos, mercê da derrota, ontem sofrida, ficaram a se's pontos dos «salesianos», tudo levando a crer ser-lhes mais fácil afastarem-se ainda, do que aproximarem-se, ou mesmo manterem-se como estão.

Baseia-se este ponto de vista no facto de ao «leader» faltar receber a visita do Oriental, agora situado em quinto lugar, com sete pontos de desvantagem, ao passo que ao Casa Pia resta defrontar-se em Vila Franca, com o Águia, distanciado entre si unicamente um ponto. Logo, em lógica, é mais de admitir a vitória do Belenenses do que a do Casa Pia. Se tal hipótese se verificar, os casapianos serão relegados pelo menos para terceiro lugar, aliás, igualmente bastante problemático, porquanto é de supor ter o S. L. Olivais capacidade para desfeitar o Mouraria. Sendo assim, o Casa Pia fixar-se-ia no quarto posto por troca com os olivalenses.

E eis como uma equipa, com justificadas pretensões, ainda há escassos domingos, se via classificada em lugar efectivamente pouco correlativo às suas reais possibilidades.

Está, portanto, tranquilo o Belenenses e com inteiro merecimento, pois é bastante para a afirmação não sofrer desmentido, a circunstância de ser a única equipa invicta até a altura, registando somente no seu «palmarés» dois empates—contra o Águia (0-0) e em frente do S. L. Olivais (1-1). E se atentarmos que as tirmas da sua série são de valor nitidamente mais elevado, que a maior parte das intervenientes da série A, concluímos, em face dos golos metidos (25) e dos sofridos (13), que a sua marcha tem sido, sem dúvida curiosíssima. Basta dizer, que o Atlético e o Sporting—únicos adversários de temer na série A—, contando o mesmo número de pontos dos rapazes de Belém, não ostentam «goal-average» concludente em relação à capacidade dos adversários por si defrontados. O Sporting até meteu menos 2 tentos (23) e só sofreu menos nove (4) do que o Belenenses. O Atlético, por seu turno, obteve 29 tentos e recebeu 3. Evidentemente, que os alcançadores, mormente no respeitante a golos sofridos, dão a entender possuir sector defensivo servido por boas unidades. Todavia, quanto a golos feitos, a sua vantagem é meramente de 4. Até ver, claro...

Fizemos a análise comparativa por simples curiosidade, visto ser nossa convicção enraizada, que o valor tanto do Atlético, como do Belenenses, deve estar equinibrado, embora por virtudes semelhantes. No domingo de Páscoa, no Estádio Nacional, se verificará, se assim é...

O jogo na Covilhã

(Continuação da 6.ª página)

ordenar lances à sua maneira, o que decepcionou fortemente a assistência, a qual dispensou, quando surgiu o intervalo, calorosa ovação aos jogadores locais.

No segundo tempo os «leões» de Portugal reagiram um pouco, mas, embora com menos nitidez, o comando da partida continuou a pertencer aos «leões» da Covilhã.

A certa altura notou-se a disposição no quadro lisboeta de dar mais liberdade de acção aos adversários, para ensaiar os seus rápidos e fulminantes contra-ataques, dos quais porventura seria lícito esperar êxito, tantas vezes tem isso acontecido. Mas os locais não foram pelos ajustes... Isto é: não se deixaram invadir pela tentação e acataram sempre a defesa, vendo-se os interiores recuados e assás desconfiados com tais facilidades.

O jogo caiu, assim, em toada monótona e sucedeu desta vez que o centro-dianteiro Martins não se desmarcou com a mesma precisão, deixando-se anular por Mário Reis, que de perto o vigiava.

O desafio terminou, pois, com o empate de 0-0, com o qual ficaram de acordo os componentes da vastíssima família «leonina»...

E parece que também deixou satisfeitos os «leões» da capital, entre os quais estiveram em evidencia dois componentes da defesa—Carlos Gomes e Passos. Pormenor elucidativo...

Mas o que causou espécie aos desportistas covilhanenses foi o facto de os campeões nacionais não terem reeditado uma das suas famosas exhibições—e não o de os locais não terem alcançado um triunfo que aliás mereciam, pelo que fizeram na primeira parte do desafio...—J. C. T.

III DIVISÃO NACIONAL

Operário e Vila Real na final do torneio

O Sporting Farense não pôde manter em Lisboa a vantagem que adquirira na sua terra sobre o Operário a qual era de duas bolas (3-1).

No campo de Chelas, a regorgitar de publico, o antigo e simpático clube do bairro da Graça desforrou-se bem da derrota sofrida na capital algarvia, batendo os farenenses por 5-1. Ficou, assim, apurado para a final, que se realizará em campo neutro. Nos dois encontros das meias finais do torneio o Operário obteve 6 bolas e sofreu 4.

No outro jogo da segunda mão das meias finais, o S. C. Vila Real perdeu em Alcobaca por 5-2. Mas como no primeiro desafio haviam ganho por 7-0, os trasmontanos também ficaram apurados para a final, pois marcaram 9 tentos e sofreram apenas 5.

Aguardava-se o êxito do Vila Real. Era, realmente, difícil de neutralizar a desvantagem de sete golos por parte do Ginásio de Alcobaca.

O prélio de Lisboa é que suscitou justificada expectativa, pois os farenenses desfrutavam apenas do avanço de dois tentos, o qual não puderam manter. Os algarvios, decerto, já se contentariam em coagir o Operário a terceiro jogo, de desempate, em campo neutro. Mas os lisboetas, actuando com extraordinário entusiasmo, desfizeram todas as pretensões dos visitantes, que há anos, no campo da Tapadinha, perderam a final do Campeonato da 2.ª Divisão Nacional, tendo por adversário o Boavista.

Vão disputar, pois, a final do Campeonato da 3.ª Divisão o Operário, de Lisboa, e o S. C. Vila Real.

É a primeira vez que o clube lisboeta alcança posição de tal evidência nas competições nacionais de futebol. Quanto aos trasmontanos, recorde-se que também já em Lisboa, no campo do Benfica, disputaram uma final do Campeonato da 2.ª Divisão Nacional, tendo também perdido e sendo seu adversário o Estoril Praia.

A construção do ginásio-sede do F. C. Barreirense

Mais uma iniciativa, mais um passo em frente se deu ontem na progressiva vila do Barreirense para essa realidade, já bem visível, do grande ginásio-sede do Futebol Barreirense, obra de vulto que homens de trabalho pensaram um dia erguer como padrão de alto valor desportivo e que dia a dia toma maior incremento para atingir o seu termo.

Manhã cedo, aproveitando a visita do grupo de honra do prestigioso F. C. do Porto—outro exemplo de tenacidade que ficou iniludivelmente expresso na construção do seu belo estádio das Antas—a Comissão Pró-Ginásio do Barreirense pôs à venda junto do mercado local, 8.000 azulejos destinados a concluir, o mais perfeitamente possível, as instalações sanitárias e os balneários.

António Balseiro Fragata, ponderado e ao mesmo tempo dinâmico presidente dessa comissão, homem que à sua volta congrega simpatias de todos os barreirenses, lá estava infatigável, acompanhado dos seus dedicados colaboradores, recebendo os visitantes, e atendendo, indistintamente, este ou aquele pedido, ora de pessoas representativas do concelho, entre as quais o sr. presidente da Câmara Municipal e mais autoridades, ora de muitíssimos indivíduos da mais variada condição social.

E os oito milhares de azulejos, pela acessível quantia de 2550 cada par, quase se esgotaram, adquiridos por quantas mulheres, homens, rapazes e raparigas quiseram contribuir para esta esplêndida obra do Barreirense.

Formidável exemplo de solidariedade este que nos aprás registar, como forte expressão de sentimento comum, tal como se observou nos sorteios, comboios de pedra, venda de telhas, chapas de lusalite, etc.

Acabam de se ultimar os trabalhos respeitantes ao palco e ao piso do ginásio e durante esta semana ficará pronta a parte central da sua cobertura com vidro fosco. Enfim, ainda que o edifício do ginásio-sede, não esteja concluído, tudo se prepara para, no próximo mês, em que o popular clube da margem sul do Tejo festeja o seu 42.º aniversário, possam celebrar-se ali, já, as comemorações, para o que está a elaborar-se vasto programa, no qual participarão, generosamente, além de ginastas, vários artistas de rádio e de cinema.

SEGUNDA DIVISÃO

São campeões das zonas: Salgueiros, Académica de Viseu, C. U. F. e Juventude

Terminou ontem a segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o que quer dizer que das 30 equipas pretendentes ao título, só oito poderão continuar a alimentar as esperanças de mais largos vãos: a conquista dum título e a entrada entre os grandes...

A derradeira jornada poucas dúvidas teve de esclarecer. Seis dos oito apurados já estavam conhecidos.

O elenco que vai prosseguir no despieque é o seguinte:

ZONA A—Salgueiros e Sanjoanense.
ZONA B—Académico e Torriense.
ZONA C—C. U. F. e Oriental.
ZONA D—Juventude e Portimonense.
Repáre-se que os dois clubes que há um ano deixaram a 1.ª Divisão Nacional se aprestam para regressar.

O Leixões acabou bem

Os desafios da Zona A forneceram estes resultados:

Sanjoanense-Salgueiros... 2-1
Leixões-Espinho... 6-1
Tirsense-Gil Vicente... 4-1
Famalicão-Oliveirense... 1-4
Vianense-Chaves... 1-1

Pertenceu ao Leixões, o melhor resultado da jornada, com o seu quê de surpresa, pois o Espinho era adversário de boa cotação. O Leixões pôde fixar-se no 4.º posto.

Sanjoanense-Salgueiros forneceu a melhor partida da zona e, a avaliar pelo resultado, a expectativa não foi iludida. O Tirsense venceu bem e a Oliveirense deu-se ao luxo de ser a única vencedora fora de casa, não deixando dúvidas quanto ao mérito da sua vitória. Regionalmente, o Porto e Aveiro equivaleram-se, cada qual com duas vitórias. O Minho esteve desafortunado.

Classificação da zona: 1.º—Salgueiros, 26 pontos; 2.º—Sanjoanense, 24; 3.º—Oliveirense, 22; 4.º—Leixões, 22; 5.º—Sport. de Espinho, 20; 6.º—Tirsense, 19; 7.º—Chaves, 15; 8.º—Gil Vicente, 14; 9.º—Vianense, 12; 10.º—Famalicão, 6.

O Torriense levou a melhor

Na Zona B anotaram-se estes resultados:
Torriense-U. Coimbra... 3-2
Lamego-Caldas... 1-3
Académico-Covilhãense... 6-1
Naval-Mariálv... 4-1

Todas as atenções convergiram sobre o desafio de Torres Vedras, cujo vencedor seria o segundo classificado. O resultado tangencial deixa adivinhar luta muito renhida, concluída a favor do que maior favoritismo reunia.

O Caldas creditou-se de uma vitória no campo adversário. Foi o único visitante a vencer—facto a realçar. O Académico quis acabar com fulgor e chamou a si o melhor resultado do agrupamento. Finalmente, a Naval 1.ª de Maio excedeu as melhores previsões.

Classificação da zona: 1.º—Académico, 28 pontos; 2.º—Torriense, 24; 3.º—União de Coimbra, 20; 4.º—Caldas, 19; 5.º—Peniche, 18; 6.º—Naval, 13; 7.º—Lamego, 8; 8.º—Mariálv... 7; 9.º—Covilhãense, 7.

C. U. F. e Oriental aproximaram-se

Os encontros da Zona C proporcionaram os seguintes resultados:

Leões-C. U. F. ... 1-0
Arroios-T. Novas ... 2-3
Almada-Casa Pia ... 2-1
Montijo-S. L. Olivais... 7-0
Oriental-Luso ... 7-2

O desafio de maior cartel disputou-se em Santarém, onde os «Leões» tornaram menos brilhante a vitória dos cufistas, reduzindo-lhes o avanço que poderia separá-los do segundo classificado: o Oriental. A derrota da C. U. F. não chega, no entanto, a ser desprimorosa.

O Arroios teve comportamento meritório; o Casa Pia não correspondeu; o Montijo foi além daquilo que parecia ao seu alcance e o Oriental-Luso não desmentiram as possibilidades de cada um, a avaliar pelos últimos resultados.

Classificação da zona: 1.º—C. U. F., 31 pontos; 2.º—Oriental, 29; 3.º—Leões, 24; 4.º—Torres Novas, 23; 5.º—Casa Pia, 16; 6.º—Almada, 14; 7.º—Luso, 13; 8.º—Montijo, 13; 9.º—S. L. Olivais, 8; 10.º—Arroios, 7.

O Juventude — campeão

Na Zona D, verificaram-se estes resultados:
Elvas-Portimonense ... 4-3
Portalegre-Juventude ... 1-2
Montemor-V. Novos ... 6-1
Olhanense-Lusitano ... 7-2
Desp. Beja-S. Domingos ... 2-1

Os desafios realizados no distrito de Portalegre chamaram as atenções. Previam-se lutas difíceis para qualquer dos contendores e os resultados tangenciais dizem que não houve desmentido.

O União de Montemor e o Olhanense venceram folgadoamente e o Desportivo de Beja levou a melhor sobre o campeão distrital.

Classificação da zona: 1.º—Juventude, 30; 2.º—Portimonense, 26; 3.º—U. Montemor, 25; 4.º—Elvas, 20; 5.º—Portalegre, 18; 6.º—Lusitano, 17; 7.º—Olhanense, 15; 8.º—S. Domingos, 10; 9.º—Desp. de Beja, 10; 10.º—Estrela, 9.



MARFIM é o sabonete superfino
que limpa os poros, zela pela saúde
e higiene do seu corpo.

Tome o seu banho com MARFIM e lave seu
rosto sempre antes de barbear-se.

Sabonete MARFIM

Seu amigo de todos os dias

BANHO MARFIM

Confiança
BRAGA

Oija: simultaneamente Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Portuense Rádio Clube
LENDAS DA NOSSA TERRA
Domingos, às 21.45 horas — 3.ª feiras, às 22 horas
MELODIAS DOS SABONETES CONFIANÇA



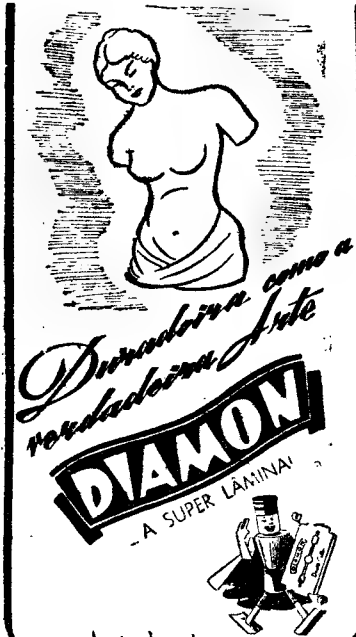
DAGRA N. V.-HOLANDA

Representante em Portugal:

SOLACA, L.D.A

Rua de Santa Marta, 47-2.º
Telefone 44809 — LISBOA

A ÚNICA LÁMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!

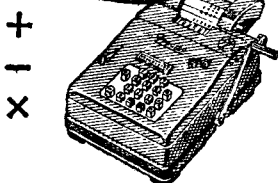


CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 23—«A primeira legião», (para adultos), com Charles Boyer e Barbara Rush; 3.ª, feira, 24—de tarde e à noite—«Forças secretas», (para adultos), com Charles McGraw e Marie Windsor. Actualidades francesas; 4.ª feira, 25—«Pena de morte», (para adultos), com Mouloudji e Julien Verdier. A marcha do tempo; 5.ª feira, 26—de tarde e à noite—«O eléctrico chamado desejo», (para adultos), com Marlon Brando e Vivien Leigh; 6.ª feira, 27 — «O desconhecido do Norte-Expresso», (para adultos), com Farley Granger e Ruth Roman. Universal News; Sábado, 28—de tarde e à noite—«Sangue branco», (para adultos), com Jack Hawkins e Claudette Colbert; Domingo, 29—de tarde e à noite—«Os desterrados do arquipélago», (para adultos), com Trevor Howard e Kerima; «Conjuntos» Tony Amaral e Vieira Pinto; Todas as noites, baile; Todos os domingos chá-dançante.

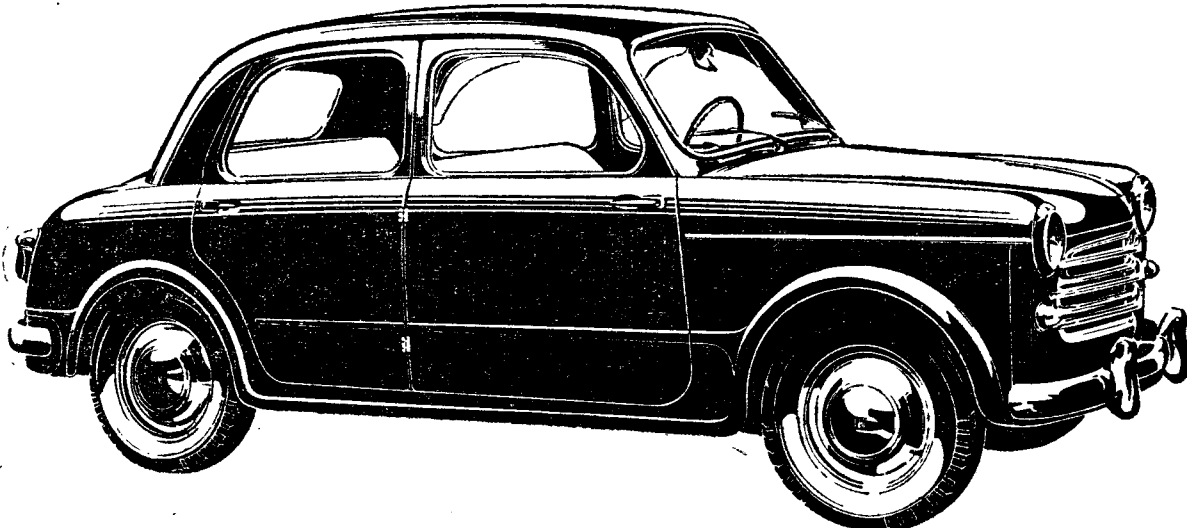
Precisa



P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St. António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO

O "NOVO 1100" FIAT

já se encontra à venda em todo o País



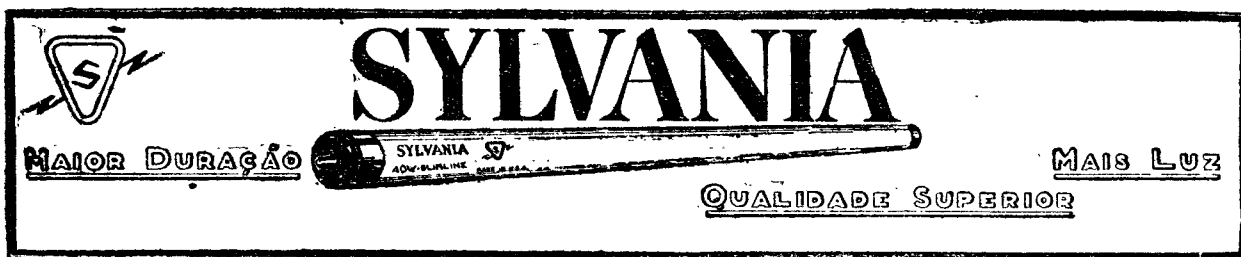
- — Optima suspensão
- — 115 kms. à hora
- — 4 velocidades, 2.ª, 3.ª e 4.ª sincronizadas
- — 4 lugares muito confortáveis
- — 4 cilindros, 1089 cm³
- — 4 portas
- — Amplo espaço para bagagem
- — Chauffage e refrigeração
- — Aceleração instantânea
- — Estabilidade excepcional
- — 8 litros aos 100 kms.

FIAT PORTUGUESA S.A

LISBOA — Avenida da Liberdade, 253

PORTO — Avenida dos Aliados, 173

Agentes em todos os Distritos



Representantes para Portugal: ELECTRONICA LUSITANA, LD.ª

RUA DUQUE DE PALMELA, 37, R/C. — Telef. 45355

Distribuidores gerais: A. OLIVEIRA, LD.ª

R. DOS DOURADORES, 192, 1.º — Telef. 27556

MONTEPIO GERAL

ASSOC. SOC. MUTUOS — FUNDADA EM 1840

Assembleia Geral

Reune-se hoje, dia 23, em sessão ordinária, pelas 21 horas, a fim de discutir o relatório, os actos e as contas da Gerência de 1952 e o parecer do Conselho Fiscal, e deliberar a este respeito.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA ANGOLA/NORTE DA EUROPA

Navio "LUNDA"

RECEBE CARGA PARA:

Hamburgo, Roterdão, Antuérpia e Havre

EM 31 DE MARÇO

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Evers

MODELO K2

A MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL DO MOMENTO ACTUAL!



DE LINHAS MODERNAS, ROBUSTA, COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMERCIAIS

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA L.D.A

AGENTES NO NORTE:

SANTARÉM, L.ª

R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587-PORTO

Rua dos Fanqueiros, 250-2.º Eº

Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.ª

Rua de Santo António, 59 — FARO

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE-FIXE»

A semana do contribuinte

A renúncia importa sempre a perda voluntária do direito, não havendo uma transmissão que deva dar lugar ao pagamento do imposto.

Prof. Doutor Oliveira Salazar
Boletim da Faculdade de Direito

—Da renúncia do usufruto, em benefício do proprietário dos bens, sem ter havido alienação por título gratuito ou oneroso.

O usufruto acaba:

Pela renúncia do usufrutuário;

(N.º 5.º do artigo 2.241.º do Código Civil). Segundo o preceito contido no § 3.º do artigo 74.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, «tanto no usufruto vitalício como no temporário, sujeito à condição da vida, as anuidades de imposto não vencidas à morte do usufrutuário caducam e ficam nulas de pleno direito cessando com a morte do usufrutuário a obrigação do pagamento».

Igualmente se procederá, quando o usufruto cessar:

- 1.º....., chegou o termo do prazo por que o usufruto foi conferido, quando este não é vitalício;
- 2.º—Pela resolução do direito do autor do usufruto, ou do direito do usufrutuário;
- 3.º—Pela confusão do usufruto com a propriedade;
- 4.º—Pela prescrição;

(in Código Civil, art.º 2.241.º).

Constatada a extinção do usufruto, por qualquer dos indicados motivos, será essa extinção confirmada pelo delegado do Procurador da República (artigo 8.º do Decreto n.º 24.917, de 10 de Janeiro de 1935).

Na forma exposta e considerando o que se dispõe nas transcritas disposições legais, verificada que seja a transmissão operada pela renúncia do usufruto em benefício do proprietário dos bens, é apenas devido imposto sobre as sucessões e doações pela consolidação do usufruto com a propriedade.

E compreende-se perfeitamente a razão da não exigência de imposto sucessório, pela renúncia de tal direito, uma vez que esta não constitui propriamente uma transferência ou transmissão de direitos ou de bens, mas apenas «perda voluntária do direito», sem aquelas características que geralmente envolvem a tradição de coisa.

Não é, assim, de exigir imposto pela renúncia, pois, como se disse, nenhuma alienação se verifica por título gratuito ou oneroso, quer de direitos, quer de bens.

Há, porém, lugar a imposto nos termos dos §§ 9.º e 10.º do artigo 50.º do regulamento citado, na hipótese de doação do direito do usufruto feita pelo usufrutuário ao nu-proprietário, muito embora essa doação não determine, para os efeitos fiscais, a consolidação dos dois domínios—usufruto e propriedade (parte final do § 3.º do artigo 74.º citado).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta» informa-nos de que, na primeira reunião da sua nova direcção, foi resolvido aprovar um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração que sempre lhe tem sido prestada. Registamos penhoradamente.

Escola Técnica de Enfermeiras

Como foi já noticiado, é no dia 27, às 21 horas, que no anfiteatro do hospital do Instituto Português de Oncologia, se realiza a cerimónia da graduação do último curso da Escola Técnica de Enfermeiras. Na mesma cerimónia, será também imposto o «cap» ao curso de 1953.



PRESENTES
DE
PÁSCOA
Grande
variedade
de pratinhas

TOPAZIO

Vende: GRANDE OURIVESARIA
DA AVENIDA
Av. da República

Casa Max

Modas
Alta Confecção
e Lanifícios
Rua D. Estefânia, 193
(ao Arco do Cego)

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão centrada a Oeste de Casablanca.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável com períodos de céu encoberto. Vento bonançoso, predominando de Sueste. Aguaceiros fracos, designadamente nas regiões do interior e no Algarve. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16.º; mínima, 11.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.º; mínima, 10.º.

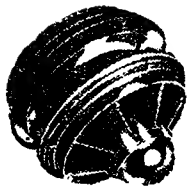
PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Música Sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 30, Teatro das Comédias; «O Clube das Mulheres Altas»; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 30, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de tecla;

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

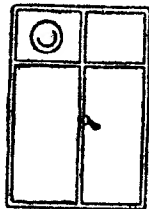


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

21 e 35, Música contemporânea; 22 e 20, Leituras Portuguesas: «Um Centro Criador de Cultura no Renascimento Português, o Mosteiro dos Jerónimos»; 22 e 30, Ciclo de Beethoven; 23 e 25, Arias; 23 e 30, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arraiga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	773\$	772\$5	773\$5
Consolidado 3 % T. 10	850\$	850\$	850\$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	984\$	—	985\$
Centenários 4 %	—	2.145\$	2.155\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	955\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	952\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	952\$	955\$
Externas 1.ª série...	—	1.220\$	1.230\$
Externas 1.ª carimbadas	1.228\$	1.225\$	1.230\$
Externas 3.ª série...	—	1.375\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.360\$	—
Cautelas 3.ª série s/ l.	—	—	152\$
Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.	—	4.970\$	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.390\$
Ultramarino cp. T. p.	1.363\$	1.362\$	1.363\$
Portugal port. T. p.	1.385\$	1.383\$	1.390\$
Fidelidade ...	—	78.000\$	82.000\$
Mundial...	—	1.880\$	—
Nacional ...	—	1.580\$	—
Cimentos Tejo...	—	301\$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	465\$	480\$
Crédito Predial port.	19\$	189\$	192\$
Gás Electricidade cupão	165\$5	165\$	165\$5
Alto Alentejo cupão...	144\$	143\$5	144\$
Industrial Aliança...	355\$	355\$	360\$
Portugal e Colónias ...	352\$	348\$	351\$
Nac. de Navegação T. p.	1.310\$	1.305\$	1.315\$
Colonial de Navegação	835\$	833\$	838\$
Port. de Pesca T. p.	1.020\$	1.015\$	1.035\$
Port. de Tabacos cupão	—	435\$	443\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	580\$
União Eléctrica Port.	—	224\$	226\$
Cassequel ...	1.400\$	1.399\$	1.400\$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.175\$
Agricultura Colonial ...	—	—	605\$
Acucar de Angola...	3.145\$	3.140\$	3.150\$
Buzi ...	—	144\$	146\$
Cabinda...	—	220\$	225\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	1.480\$
Zambézia I. de 25 ...	124\$5	124\$	125\$
Moçambique ...	174\$	173\$5	174\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.890\$	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	515\$
Norte de Portugal 5 %	107\$5	107\$5	108\$
União Eléct Port 4 1/2	—	—	99\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

ELECTRO LISBOA, L.ª

Visite a nossa exposição de Rádio
e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

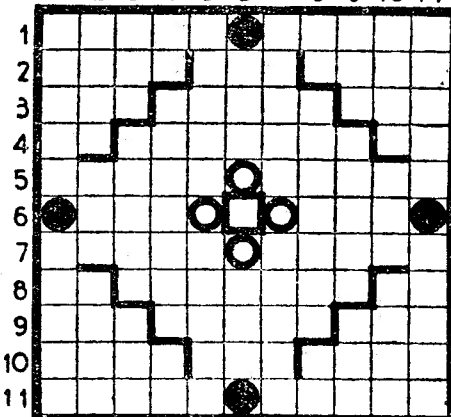
RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3775

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Tagarela. Espera. 2 — Grito das Bacantes em honra de Dioniso. Reles. Torpe. 3—Claridade. Rogava. Transpiro. 4 — Re's. Natural de Seia. Sadia. 5—Sumitica. Repassar ao fogo. 6—Ice Som. 7—Capital da Austrália. Velha. 8—Conjunção. Infantil. Prefixo de privação. 9—Indivisível. Mouco. Alem. 10—Pompa. Rata. O mesmo. 11—Amargo. Aca-ricie.

VERTICAIS: 1—Calhau. Rio dos distritos de Viseu e Aveiro. 2—Ordem militar portuguesa. Sague. Liguem. 3—Apo'gia. Cidade da América do Norte, sobre o Atlântico. Olé! 4—Acusada. Incessantes. Parecência. 5 — Antiga fruta pastoril. Sem cauda. 6—Parti. Eiró. 7—Crina. Grande península da Ásia meridional. 8—Artigo (pl.). Cerco. Prefixo de negação. 9 — As nossas pessoas. O mais distinto. Acrescente. 10 — Pronome possessivo. Preposição e artigo. (pl.). Ma's adiante. 11—Atordoar. Encorage.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3774

HORIZONTAIS: 1—Galhardia. 2 — Orgia. Seava. 3—Reagiram. Sic. 4—Ag. Camadas. Dá. 5—Nó. Aveia. Al. 6—Gelar. Milho. 7—Im. Il- de. Ar. 8—Sé. Matutei. Vá. 9—Tal. Saraivar. 10—Arama. Paira. 11—Argamassa.

VERTICAIS: 1—Orangista. 2—Grego. Mea- ra. 3—Agá. Calam. Lar. 4—Ligava. As. Mg. 5 —Há. Inerita. Aa. 6—Atrai. Luram. 7—Rs. Adam'ta. Pá. 8—De. Má. Ide'as. 9—Ias. Selei. Vis. 10—Arida. Avara. 11—Acolorara.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FUGA DUM PRESO

que pouco depois foi recapturado

TAVIRA, 23 (Pelo telefone)—Esta madrugada evadiu-se da cadeia desta cidade o recluso Joaquim Rufino, o «Touro da Manada», que para isso fez uma escavação no calabouço onde se encontrava. Presentido pelo carcereiro Pedro Rufino, o fugitivo, agrediu-o barbaramente, assim como a mulher deste, conseguindo o seu intento. Os agredidos recolheram ao hospital da Misericórdia em estado grave.

O Joaquim Rufino, que é considerado delinquente muito perigoso, foi recapturado, após uma batida da G. N. R. e da P. S. P., no lugar da Torre de Aires, próximo da praia da Luz, e recolheu novamente à cadeia.

PUBLICAÇÕES

«Guia Informativo do Serviço de Autocarros»

E' amanhã posto à venda, ao preço de um escudo, o «Guia Informativo do Serviço de Autocarros», editado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que contém horários, esquemas e planta das carreiras, bem como um índice-roteiro.

**Fume
Four Square**



Um bom tabaco inglês
para cachimbo

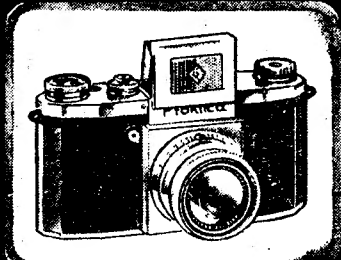
A' venda em todas as tabacarias

REPRESENTANTE

Tabacaria Britânica — Lisboa

AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA
FOTOGRAFICA DE CATEGORIA,
EXIJA QUE SEJA EQUIPADA COM
A CÉLEBRE OPTICA ORIGINAL

CARL ZEISS
JENA
Praktica
REFLEX 24x36 mm



A MÁQUINA ALEMÁ DA MAIS ALTA CLASSE
EQUIPADA COM AS FAMOSAS OBJECTIVAS
ORIGINAIS CARL ZEISS DE JENA,
TESSAR E BIOTAR, DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

• OPTICA INTERMUTÁVEL • DIAFRAGMA
PRE-SELECTIVO • OBTURADOR DE
CORTINA • SINCRONIZAÇÃO PARA
FLASH ELECTRONICO E DE
LÂMPADAS, ETC.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
DR. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-47 - Tel. 3 0300 - Lisboa

DOMINGO, 29

«EXPRESSO-POPULAR» e

Santarém

ou a

Santarém e Tomar

— PREÇOS —

Santarém Esc. 25\$00

Santarém e Tomar... Esc. 40\$00

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, às 8-00. Regresso á mesma esta-
ção, às 20-50.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
da estação do Rossio. (Telefs. 33180 e
33187).

LICORES • XAROPES
BRANDES • CREMES

Técnica moderna
Aperfeiçoamento constante
Desejo de bem servir

CALDEIRA

CALDEIRA L^{da} - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 - TEL. 33179 - LISBOA

**Sarzedas, Montes da
Senhora, Sobreira For-
mosa e Proença-a-Nova**

Serviço combinado com o Caminho
de Ferro

Em Sarzedas, Montes da Senhora,
Sobreira Formosa e Proença-a-Nova,
são inaugurados no dia 25 do corrente,
quatro novos Despachos Centrais
a cargo de Manuel Martins & Sebas-
tião Martins, L^{da}, (com sede em Evo-
ra) onde se vendem bilhetes e se des-
pacham bagagens para todas as esta-
ções de Caminho de Ferro.

A partir daquela data todas as es-
tações de caminho de ferro poderão
vender bilhetes e despachar bagagens
para Sarzedas-Central, Montes da Se-
nhora-Central, Sobreira Formosa-Cen-
tral e Proença-a-Nova-Central.

Este serviço combinado de camio-
nagem tem ligação na estação de Cas-
tele Branco.

No seu próprio interesse, utilize este
serviço combinado.

Desempregado

28 anos, 2.º ciclo do Liceu, com as
melhores referências, e fiador, ofere-
ce-se para qualquer trabalho. Respos-
ta ao jornal «Diário de Lisboa» ao
n.º 802.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

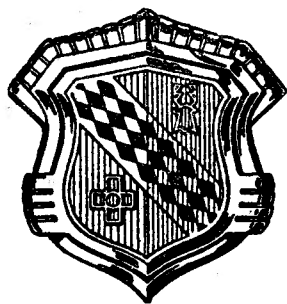
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias — Veneza—Sib-
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

NA QUARTA-FEIRA, DIA 25

1903-1953

BUICK

APRESENTA,



Quando se construírem automóveis melhores
BUICK construí-los-á



nos mais belos modelos
de toda a sua história
de 50 anos, o seu novo
e extraordinário motor
em V, de válvulas á
cabeça

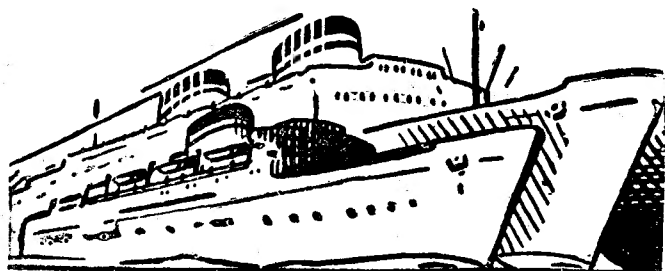
SUMPTUOSIDADE — ELEGANCIA — CONFORTO

UM PRODUTO DA



GENERAL MOTORS

EM EXPOSIÇÃO nos Concessionários **DINIZ M. D'ALMEIDA, L^{da}**
— Avenida da Liberdade, 214 a 218 — Stand BUICK — LISBOA —



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS
recebe passageiros e carga

Para HALIFAX e NEW YORK

EM 8 DE MAIO

Para Gibraltar, Barcelona, Canes, Ge-
nova, Napoles, Palermo, Pireu e regres-
sando a Napoles

Em 14 de ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

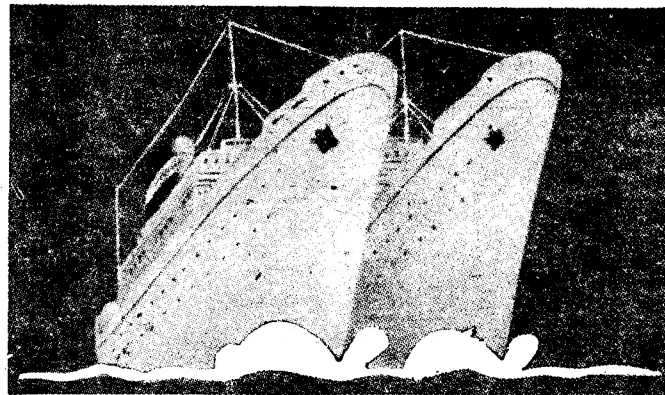
E. PINTO BASTO & C.^a, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 34581 (6 linhas)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

**FUNCHAL, LA GUAIRA
E CURAÇAO**

O PAQUETE

«AURIGA»

Em 5 de Abril

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.^a, L^{da}

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

O julgamento no Tribunal Militar

(Continuação da página central)

Acrescenta:
—E' homem inteiramente nacionalista, incapaz de actos violentos. E' uma infamia dizer o contrario.
O dr. Almeida Braga pergunta se havia algum compromisso entre officiaes para se tomar qualquer attitud politica e a testemunha diz que sim.
O advogado:
—Conhecia alguns?
A testemunha medita e o advogado cita nomes:
—Major Neto? Major Mário Pessoa?
A testemunha:
—Sim, talvez... Não posso, todavia, precisar...
Insta o juiz-auditor que estabeleça a diferença entre certas palavras do sr. capitão Galvão proferidas na Assembleia Nacional e algumas attitudes que lhe attribuiu agora a testemunha.
A's 12 e 20 é interrompida a audiência para continuar ao principio da tarde.

A audiência da tarde

A audiência reabriu ás 14 e 45, sendo imediatamente chamado o sr. eng. Cunha Leal, que declarou, na identificação, ser engenheiro e angariador de seguros.
Ao perguntar-lhe o presidente da sua amizade com os reus, disse:
—Sou amigo de alguns, mas sou mais amigo da verdade!
Instado pelo sr. dr. Alcáida Padez, que fez o elogio da testemunha, o sr. eng. Cunha Leal, ao falar do brigadeiro Maia, diz:
—A vida militar não é um modo de vida mas também não é um modo de morte.
Disse que o sr. brigadeiro Maia não falta nunca á verdade. E exclama:
—Se ele diz que não esteve nessas reuniões, isso é tão verdade como eu acreditar em Deus é porque é verdade.
O sr. dr. Almeida Braga, que passa a instar, fala da fragilidade do processo e, a uma pergunta, provoca a declaração da testemunha de que uma parte da Nação está a ser julgada em Santa Clara.

O sr. eng. Cunha Leal fala do «monstro moscovita» que pretende envolver a Europa e diz que é preciso esquecer divisões perante o perigo imminente. Nesta altura, o sr. general Topinho pede brevidade nas considerações que se estão a fazer e o sr. eng. Cunha Leal—que se levanta quando o presidente se lhe dirige—acentua a importância da causa que se debate.
O presidente fala da liberdade que deu ao sr. capitão Galvão para apresentar a sua defesa e o sr. eng. Cunha Leal diz que não é ao seu que compete estabelecer a sua própria defesa.

O sr. dr. Almeida Braga destaca a importância de que se reveste o depoimento das testemunhas para esclarecer uma causa.
A testemunha faz depois considerações sobre o que é um plano revolucionário.
Como o sr. eng. Cunha Leal disse que, pelo delicto de que é acusado o sr. capitão Galvão—ter conversas com várias pessoas e comentar assuntos políticos—também poderiam ser julgadas outras pessoas, até mesmo talvez alguém que estaria no tribunal.
O sr. dr. Almeida Braga:
—Mas quem, sr. engenheiro?
Resposta:
—O sr. juiz-auditor.
O sr. presidente do tribunal levanta-se e opina:
—O tribunal não pode aceitar a declaração de V. Ex.ª.

O sr. eng. Cunha Leal explica a razão da sua afirmação e lê uma carta do sr. comandante Agatão Lanza, na qual este official se refere a determinados comentários que o sr. dr. Crispiniano de Lacerda lhe terá feito após a revolta da Mealhada.
Finda a leitura, o sr. dr. Crispiniano de Lacerda disse que verificava que se tentava atingir o juiz-auditor e que nessa ordem de ideias, as declarações do sr. eng. Cunha Leal iam ser reduzidas a auto, ao qual ficaria apenas a carta que acabava de ser lida.
A hora a que escrevemos, o sr. eng. Cunha Leal está a ditar ao secretário do tribunal as suas declarações.

O TRANSITO E AS OBRAS na Rua da Misericórdia

A movimentada Rua da Misericórdia, que está a beneficiar de obras de reconstrução do pavimento, e onde brigadas de operários da Camara Municipal, e das companhias do Gás e Electricidade e das Aguas procedem afanosamente a trabalhos, passou desde a manhã de hoje, a estar vedada ao transit de veículos, á excepção dos electricos. O «ráfego» de automóveis é, no entanto, permitido ainda entre o Largo Trindade Coelho e a Rua de D. Pedro V, para o que está aberta a ligação entre o Chiado e aquele largo, por meio da Rua Nova da Trindade.

VIDA ARTÍSTICA

Seis painéis sobre artes antigas

A partir de amanhã e até ao fim da semana, estarão expostos, na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, seis painéis e numerosas reproduções sobre: Artes Primitivas, «Artes do Antigo Oriente» e «Artes do Helenismo». Os painéis foram realizados pelo sr. architecto José Huertas Lobo.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

VENTOSAS MAL APLICADAS—Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu a sr.ª D. Dionísia Branca da Silva Arez, que, como noticiámos, foi ontem vítima de queimaduras ao inflamar-se o algodão com que lhe estavam a ser applicadas ventosas, na sua residência, Avenida D. Carlos I, 144, r/c.

EXCURSIONISMO

Encerra-se no dia 26 o prazo de inscrições para a excursão que a F. N. A. T. promove a Sevilha por ocasião da Semana Santa, partindo de Lisboa a 1 de Abril e regressando a 5, com passagem pelas grutas de Aracena.
O custo da excursão é de 850\$00 com alojamento e alimentação e 270\$00 sendo só transporte, devendo a inscrição ser feita na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, onde se prestam todos os esclarecimentos.

MONTEPIO GERAL

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral, para discutir o relatório, actos e contas da gerência de 1952.

CONFERÊNCIAS

O prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, faz amanhã, uma conferência, ás 21 e 45, no salão da Faculdade de Direito, sobre «Homens do Foro: a vida e a ficção». A conferência, que nos meios académicos e ligados ao Foro é aguardada com o maior interesse, é promovida pela direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito.

—O prof. Duchosal, da Universidade de Berna, que se encontra em Portugal a convite da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, faz amanhã, terça-feira, 23, ás 11 horas, na sala de aulas da 1.ª clinica cirurgica do Hospital de Santa Marta, uma conferência sobre Fonocardiografia.

CAMPIEMO

A secção de campismo do Sporting Clube da Penha inaugura, amanhã, uma exposição de material de campismo, turismo e entomologia, com a colaboração do S. N. I. do Centro Nacional Suíço de Turismo e da Tecnicaampo, Ld.ª. O acto inaugural está marcado para as 22 horas, devendo a exposição manter-se até ao dia 29.

Recomeçaram os exercícios

entre unidades navais
portuguesas e inglesas

Largaram hoje de manhã do Tejo, as unidades da «Home Fleet» e alguns navios portugueses que vão prosseguir nos exercicios que começaram há dias entre Gibraltar e Lisboa.

A's 9 horas, deixaram a base naval do Alentejo as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e o submarino «Nautilo», e, uma hora depois, saíram os navios da «Home Fleet», á excepção do petroleiro «Black Ranger», que partirá mais tarde.

Os exercicios começaram ao largo do cabo da Roca e terminarão amanhã ao anoitecer ao largo do cabo Finisterra, seguindo então os navios ingleses para a Grã-Bretanha e regressando os portugueses ao Tejo.

MERCES HONORIFICAS

Foram agraciados com os graus de comendador e de official da Ordem Militar de Cristo, respectivamente, os srs. Arno Halusa, delegado do Governo Federal austriaco, e Hans de Hafner, secretário da legação da Dinamarca.
Com o grau de official da Ordem Militar de Avis foi agraciado o capitão Henrique Alves Calado; com o grau de cavaleiros, da mesma Ordem, foram agraciados os tenentes Henrique Afonso da Silva Horta e Alfredo de Amorim.

Comissariado do Desemprego

A seu pedido, foi exonerado do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego, no distrito de Faro, o sr. dr. Alberto Espinhal e Silva.

DE LUTO

António Sors Lagrifa

Faleceu o sr. António Sors Lagrifa, de 65 anos, comerciante, de Grandola, casado com a sr.ª D. Bejiana Sobral Faia Lagrifa, pai do sr. António Faia Sors Lagrifa e da sr.ª D. Edith Sobral Faia Sors Lagrifa Gonçalves e sogro do sr. José Agostinho Spínola Gonçalves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 12 horas, da Igreja das Mercês, para jazigo no Alto S. João.

Bernardo Tavares Coelho

PORTO, 23.—(Pelo telefone).—Com 89 anos, faleceu o comerciante Bernardo Tavares Coelho, morador na Rua de Costa Cabral, n.º 1.166. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não designada, para o cemitério de Agramonte. Dele trata a Companhia Funerária.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC, 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Ao ministro da Economia

foi entregue uma representação do
conselho geral do Grémio dos
Retalhistas de Merceria

Os membros do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Merceria do Sul, acompanhados do presidente deste conselho, sr. Virgílio Pereira, estiveram hoje no Ministério da Economia, com uma exposição dirigida ao sr. dr. Ulisses Cortês, pedindo que a comissão administrativa, nomeada para gerir o Grémio dos Retalhistas de Viveres em 1947, seja substituída por uma direcção eleita pelos sócios do Grémio, de harmonia com o que dispõe o decreto 30.003 de 26 de Outubro de 1939.

Diz a exposição, numa das suas passagens, que o presidente da comissão administrativa do grémio requereu a sua exoneração para ir ocupar um lugar numa das nossas províncias ultramarinas, pe o que se afigura ao conselho geral que surgiu, assim, o momento apropriado para a reintegração total do grémio na normalidade corporativa, isto é, que seja eleita uma direcção. Acrescenta o referido documento que, em outros organismos em situação idêntica a deste grémio, no que respeita a corpos directivos, se caminha já também para a situação de normalidade.

Termina o Conselho Geral por pedir ao sr. ministro da Economia que, após a saída do actual presidente da comissão administrativa, se efectue a eleição de uma direcção, de harmonia com o preceituado no referido decreto 30.003.

O ministro do Interior

visitou a exposição patente na igreja
de S. João de Deus

A convite da Junta da Provincia da Estremadura, o ministro do Interior sr. dr. Trigo de Negreiros, visitou esta tarde a exposição documental e fotografica da vida e obra de S. João de Deus, patente nas dependências da nova igreja da Praça de Londres.

Aquele membro do Governo, que chegou cerca das 16 e 30, ia acompanhado do subsecretário da Assisténcia, sr. dr. Ribeiro Queirós, sendo recebido pelo presidente da Junta da Provincia da Estremadura, sr. eng. Santos Pedrosa, e ainda pelos srs. drs. Santa Marta, juiz da Irmandade; Alvaro de Caires, organizador da exposição; e pelo prior rev.º dr. Antunes Abranchedes.

O sr. ministro do Interior visitou demoradamente a exposição, tendo-lhe sido prestados esclarecimentos sobre alguns dos documentos expostos, pelo sr. dr. Alvaro Caires. A's 17 horas, visita a exposição a Secção de História da Sociedade de Geografia, presidida pelo sr. prof. dr. Damião Peres.

TRIBUNAIS

No 1.º Juízo Criminal

Prosseguiu, hoje, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, o julgamento de Armando Cruz Pombo, acusado de, como procurador e administrador do juiz aposentado dr. Damião Silva Pereira, ter dissipado parte da fortuna daquelle em seu proveito. Muito antes da hora marcada já o corredor, que dá acesso á pequena sala da audiência, se encontrava repleto.
Reaberta a audiência, o juiz-audante, sr. dr. Constantino Cardoso retomou as suas alegações, aludindo ao protesto feito pelo reu, na sessão anterior, affirmou que ela não tinha significado algum. A terminar pediu a condenação do reu, dizendo não esperar ter que replicar.

Em seguida, foi dada a palavra á accusação particular, representada pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, que começou por fazer o elogio do presidente do tribunal e do juiz ajudante, entrando, logo a seguir, na apreciação dos factos imputados ao reu, no sentido de demonstrar a sua culpabilidade, quer na dissipação da fortuna do dr. Silva Pereira, quer nas coacções e violências que, contra ele praticara.

A audiência prossegue, estando, ainda, no uso da palavra o sr. dr. Azeredo Perdigão.

Partiu hoje para S. Tomé, num avião dos T. A. P., o sr. dr. Manuel João Palma Carlos, que se desloca áquella provincia ultramarina em exercicio profissional.

PAI E FILHO MORRERAM

com dois dias de diferença

FIGUEIRA DA FOZ, 23 (Pelo telefone).—Na serra da Boa Viagem, vivia há tempos um rapaz, paralytico de ambas as pernas, de nome Arménio Rodrigues, de 27 anos, que ajudava seu pai, desde pequeno, nos serviços de lavoura, montado num jumento. Há dias foi submetido a uma operação melindrosa, no Hospital de Coimbra, após a qual voltou para casa, com a indicação de que a sua vida estava por dias. De facto, assim succedeu. Seu pai, José Augusto Rodrigues, falecia dois dias depois.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

a um jornalista americano

A Casa do Algarve ofereceu um almoço ao jornalista e escritor norte-americano, Walter Hackett, que, nas columnas do «The New York Times», tem prestado relevantes serviços de propaganda cultural e turística do Algarve. Walter Hackett, que em Janeiro próximo publicará um livro sobre o Algarve, mostrou-se encantado com a attitud dos directores da casa regional algarvia.

Estão presas nove pessoas implicadas no caso da exportação de minério

A Policia Judiciária continua as investigações, sob a direcção do inspector dr. Luso Soares que tem como colaboradores o chefe Amado e agente Carlos Santos, acerca do caso do minério embarcado num barco que naufragou nas Berlengas. Os investigadores deram hoje conhecimento á Imprensa que se encontram detidos os seguintes individuos: Luciano Soares Costa, António José Sousa Amaral, Manuel Pedro Godinho e Cunha, Carlos Baptista Coelho, Azevedo Costa Caixeiro, Adolfo Ferreira Paiva e Pinho, José Herculano Pinto Ribeiro, empregado do Fomento Nacional de Industria, e José Vítor da Costa Pesca.

Disseram os investigadores que a Policia apurou já, no decorrer das diligências a que tem procedido, que das guias do Fomento Nacional de Industria, de que o empregado deste organismo José Herculano Pinto Ribeiro se serviu, uma delas foi vendida por 20 contos a Godinho e Cunha. Para este justificar a utilização dessas guias, o funcionario Pinto Ribeiro arrançou um intermediário para a entrega de 20 toneladas de Cassiterite, Jorge Vítor da Costa Pesca, que foi preso no sabado, por se ter prestado a passar recibos e escrever cartas em que confirmava o negócio do cassiterite, depois se suspeitou ser apenas de resíduos e areias.

Por este caso foi também lesado em 80 contos o dr. Francisco Ramos Jorge, por meio de letras que descontou com o aceite de José Amaral e avalizadas por Godinho e Cunha, por intermédio do empregado do referido Pinto Ribeiro. Vendidas as letras e como o empréstimo tinha sido para descontar após a exportação do minério para a América e esta não se fazia, o dr. Ramos Jorge insistia pelo pagamento das letras. Entretanto, para ganhar tempo o Pinto Ribeiro convidou o dr. Ramos Jorge a ir ao Norte num passeio e, sem que ele suspeitasse, levou-o a um barracão onde se procedia ao ensacamento das areias, para assim justificar que se estava a trabalhar para a referida exportação, motivo por que ainda não tinham sido pagos os 80 contos.

Manuel Joaquim Afonso Laranjeira, ouvido como testemunha, que se encontrava detido por pretender ocultar a verdade dos factos, foi restituído á liberdade, depois de ter declarado que, no principio dos interrogatórios, ocultou toda a verdade a pedido do seu compadre Pinto Ribeiro.

Godinho e Cunha, Baptista Coelho e Azevedo da Costa Caixeiro prometeram a João Diogo Campos Carmo, caso ele mantivesse as primitivas declarações que fez na Policia, de não ter vendido guias, mas sim minério, que, no fim de tudo resolvido, lhe financiavam a exploração da mina com uma avultada importância. As investigações prosseguem.

A reunião da Associação Médica Internacional

Continuam hoje, no Hotel Atlantico, do Monte Estoril, os trabalhos da Associação Médica Mundial (federação das associações médicas de cada país). Presidiu o dr. Knutson, da Suécia, e falou em primeiro lugar, o dr. Krieger, delegado do Estado de Israel, que comunicou ao auditorio alguns factos relacionados com a prisão de médicos russos, acusados de atentarem contra a vida de alguns estadistas da União Soviética, propondo que seja feito um inquérito através das instancias competentes.
Seguiu-se o debate do assunto, no qual intervieram alguns dos congressistas.

LUGARES A CONCURSO

Estão vagos e a concurso os seguintes lugares: escriptorário de 2.ª classe do tribunal da comarca de Loulé, copista no 13.º cartório notarial de Lisboa (1.ª classe) e aspirante do quadro do pessoal da secretaria do liceu de Beja.

VIDA MUNDANA

GINA—CHAPÉUS

Vem participar ás suas Ex.ªs clientes de Lisboa, que dentro de poucos dias, fará a sua exposição de chapéus no Avenida Palace Hotel.



O comércio de materiais estratégicos com os países da «Cortina de ferro»

WASHINGTON, 23.—Nenhuma das nações que recebem auxílio americano tinha, voluntariamente, permitido envio de armas, munições ou materiais atômicos para países comunistas—declarou hoje o representante democrático Laurie Battle. Porém, alguns artigos de valor militar, como borracha britânica, seguem abertamente para países da «Cortina de ferro», em pequenas quantidades—acrescentou—e, de todas as origens, os comunistas poderiam ter quantidades suficientes de material para a sua produção militar. Aquele deputado apresentava um relatório sobre o primeiro ano da execução da lei Battle, que ele redigiu, para se recusar auxílio americano a países que não proibissem a remessa de materiais estratégicos a nações que ameaçassem a segurança da América.

Disse que alguns governos, «especialmente o britânico», consideravam a lei Battle uma violação da sua segurança. Nem todos compreendiam que «não faz sentido» a América auxiliar nações que estão em relações comerciais com os comunistas.

Battle afirmou que as principais nações industriais do mundo livre tinham sujeitado a embargo mais de 300 artigos estratégicos. Nos últimos meses, tinha-se impedido que seguissem para o bloco soviético mercadorias estrangeiras no valor de milhões de dólares.

Governos que não participavam no embargo podiam enviar mercadorias para a Rússia por portos de nações do Tratado do Atlântico. Battle declarou que, por alguns aliados repararem navios soviéticos e prestarem serviços relacionados com a navegação, os «trabalhadores escravos» russos podiam continuar com a produção de materiais de guerra e, ao mesmo tempo, era aliviada a falta comunista de facilidades marítimas. E recomendou:

1.—As fiscalizações de exportação deveriam ser relacionadas mais diretamente com a vulnerabilidade russa; 2.—Os Estados Unidos deveriam insistir imediatamente por acordos internacionais, e obtê-los, sobre a autorização de todas as remessas em trânsito por portos livres, para fechar essa brecha legal; 3.—Os Estados Unidos deveriam exercer ação imediata, quando os casos surgissem, para cortar o auxílio ou conceder uma excepção, quando um país internacionalmente permite remessas de um artigo incluído na lista da lei Battle para área dominada pelos Russos. No passado, deram-se atrasos de vários meses, sem que fosse anunciada uma decisão; 4.—Os Estados Unidos deveriam insistir por acordos internacionais imediatos de redução da fregagem de navios e prestação de facilidades de reparações navais para os comunistas; e, 5.—O administrador da lei Battle deveria fazer um estudo imediato e compreensivo do número de facilidades estratégicas, incluindo petroleiros transatlânticos, rolamentos de esferas, alumínio e borracha, para determinar se devem ou não ser incluídas na categoria dos artigos para os quais não podem ser feitas excepções, nos termos da lei Battle.—(Reuter).

O CRIME DE AMIENS

AMIENS, 23.—A sr.^a Ferreira e os seus acólitos foram pronunciados, ontem, por assassinato do pintor português Jacques Ferreira ou cumplicidade no crime. Deram entrada na prisão de Amiens.—(F. P.).

TINTAS DYRUP



A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas da Sacavém
SACAVÉM Telef. 105 e 186

As directrizes americanas sob a administração de Eisenhower

(Continuação da 1.^a página)

Neste quadro de dúvida muitos americanos consideram infelizes as últimas declarações do secretário de Estado, Foster Dulles. Este disse, efectivamente, que a morte de Estaline aumentara as probabilidades de paz. Não será essa a melhor maneira de encorajar aqueles, especialmente os Europeus, que sempre manifestaram tendência para ter em menos conta a ameaça soviética, não considerando urgente a realização da tarefa de rearmamento?

Esses europeus, diz o «New York Times», ligam menos importância aos incidentes aéreos que se registaram na Alemanha do que às declarações ambíguas de Malenkov. E esquecem o valor das estatísticas, publicadas na América, as quais demonstram que, dentro de alguns anos, a U. R. S. S. aumentará a sua produção industrial em termos de ultrapassar a da Europa Ocidental.

Os Americanos querem acelerar a organização da defesa europeia

Do ponto de vista americano, é sombrio o significado dessas estatísticas, que justificam mais uma atitude pessimista do que a convicção de que aumentaram as probabilidades de paz. É por isso quase inútil acrescentar que a apatia e o desleixo dos Europeus irritam os Americanos, mesmo os que foram sempre amigos sinceros da Europa. O mesmo «New York Times» acaba de publicar um editorial no qual preconiza a rápida unificação do continente europeu e a criação do Exército Europeu, apresentando as alternativas que podem ser postas em prática, no caso de não serem alcançados aqueles objectivos: criação de um Exército alemão independente ou regresso à estratégia periférica, abandonando o continente europeu à sua sorte.

Mas tudo isto são manifestações de pessimismo para a pior das hipóteses. Aquele jornal, que exprime as teses oficiais de Washington, acrescenta, porém, que se os Americanos estão decididos a colaborar na ressurreição da Europa é aos Europeus que cabe o encargo

Continuam a sentir-se abalos de terra na área dos Dardanelos

ANKARA, 23.—Milhares de pessoas sem lar, nas povoações do Norte da Turquia arrazadas pelos tremores de terra, passam a noite em tendas improvisadas e barracas, enquanto se continuam a sentir abalos de terra na área dos Dardanelos.

Ontem, o presidente Celas Bayar visitou mais algumas áreas atacadas. Foram encontrados os cadáveres de 188 pessoas numa das cidades visitadas por Bayar—Yenice, junto da costa do mar de Mármara.

Está a chegar auxílio de todos os pontos da Turquia às regiões devastadas.

O balanço da catástrofe cifra-se nestes números: 249 mortos, 193 feridos graves e 295 feridos ligeiros.

O número de mortos pode ainda aumentar, pois suspeita-se que haja mais cadáveres na remoção dos destroços, mas a catástrofe custou menos vidas humanas do que se supôs de começo. Isto explica-se pelo facto de a hora a que se deu o sismo, 21 horas, muitos habitantes estarem ainda levantados e terem podido fugir de casa ao primeiro abalo.—(R. e F. P.).

CASACOS DE «NYLON»

à prova de estilhaços de granada

LONDRES, 23.—Começa proximamente em Inglaterra a produção de casacos blindados de «nylon» destinados à protecção dos soldados. São semelhantes aos usados pelos Americanos na Coreia, pesam cerca de três quilos e são fabricados com uma dúzia de telas de «nylon» sobrepostas. Custarão cerca de 20 libras esterlinas.

Estes casacos não são à prova de balas, mas protegem contra estilhaços de granadas, etc.—(France Presse).

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO - ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAM^o, 6. r. c.

Telef. 45362

de demonstrarem que não estão menos decididos do que eles.

Em resumo: tanto nos meios oficiais e bem informados como na imprensa americana é evidente a preocupação unânime de acelerar a organização da defesa militar do continente europeu contra um inimigo que muda de métodos e fisionomia, mas cujos verdadeiros objectivos permanecem imutáveis.

Por isso os críticos americanos do desleixo dos Europeus não poupam também as censuras aos seus compatriotas, reconhecendo que nas últimas semanas os dirigentes dos Estados Unidos se mostraram indecisos, abandonando a posição de comando que tinham assumido no Ocidente e que devem manter através de tudo. Esses críticos declaram que o presidente Eisenhower e os seus colaboradores não souberam explorar, como convinha e era possível, a perturbação criada na Rússia e nos países satélites pela morte de Estaline.

Um conjunto de factos que oferecem grande interesse

A oportunidade desse acontecimento devia ser aproveitada para fazer uma solene declaração de princípios dirigida aos amigos e aos inimigos da América. Nessa declaração de princípios, os povos submetidos que vivem por detrás da cortina de ferro deviam encontrar as directivas a seguir na sua resistência e as razões que podem incitá-los a resistir à pressão soviética.

Infelizmente parece que nem o presidente nem o secretário de Estado, Dulles, conseguiram convencer o Congresso da vantagem de se publicar um documento dessa espécie. Os problemas e as dificuldades internas preocupam os parlamentares e coartam a liberdade de manobra do presidente. Os dirigentes democráticos acusam Eisenhower de retardar algumas decisões que se impõem no plano externo, por não querer travar combate com a ala direita do seu próprio partido.

De facto, seja por feitiço pessoal ou por tática, o presidente recusa-se a empreender uma acção enérgica e prefere os métodos persuasivos e conciliatórios de que dão ideia os seus discursos frequentes com inúmeras personalidades, que prodigalizam umas às outras as melhores palavras. Além disso, o presidente tem o maior respeito pelas atribuições do Congresso e só irá contra ele em último caso.

Entretanto a política bipartida está em cheque. A moção sobre os acordos secretos de Yalta e Potsdam foi prudentemente enterrada, porque o sr. Foster Dulles não conseguiu convencer a maioria dos senadores republicanos das suas vantagens. O mesmo pode dizer-se da demora na nomeação do sr. Bohlen para embaixador em Moscovo, numa altura em que os Estados Unidos precisam de ter um representante qualificado naquela capital. A Voz da América, devia mostrar-se mais activa do que nunca, está em «panne» devido às investigações exigentes do famoso senador Mac Carthy.

Este conjunto de factos mostra que são grandes as dificuldades do presidente e do Governo para definir uma linha de conduta em política externa que possa ter a aprovação unânime, ou quase unânime, do Congresso. Há por isso quem suponha que não tardará muito que se faça sentir a intervenção enérgica do presidente para convencer os recalcitrantes do seu partido ou para se apoiar na minoria democrática, mais decidida a colaborar com ele do que a ala direita do Partido Republicano.

HENRI PIERRE

Os trabalhos da comissão da Comunidade Europeia

PARIS, 23.—A comissão provisória da Comunidade Europeia reuniu-se esta manhã no Palácio de Chaillot, presidida pelo delegado da França, Hervé Alphand, a fim de estudar o resultado dos trabalhos da sua subcomissão jurídica sobre os protocolos adicionais ao tratado da C. E. D.

Os trabalhos da comissão continuarão de tarde e amanhã. Serão interrompidos durante a estada em Washington de René Mayer e Georges Bidault, por Alphand os acompanhar.—(France Presse).

400 pessoas atacadas de intoxicação alimentar

ROMA, 23.—Quatrocentas pessoas, entre elas o prefeito e o presidente da Vereação, sentiram-se incomodadas, em Modena, depois de ingerirem carne de frango, avariada, que lhes foi servida num grande banquete por ocasião num grande banquete por ocasião duma cerimónia agrícola.—F. P.

A sucessão de Estaline continua a provocar comentários

PARIS, 23.—O problema da sucessão de Estaline, que voltou ao primeiro plano da actualidade, com o abandono por Malenkov do lugar de secretário da comissão central do Partido Comunista, e a sua substituição por Khrushchev, provocam muitos comentários nos jornais parisienses.

O «Parisien Libere» diz que Malenkov aparece agora, ainda menos que no princípio, legatário universal de Estaline. Aquele jornal nota, com efeito, que toda a direcção da U. R. S. S. foi modificada, em escassos dias depois da morte do ditador.

No «Figaro» Boris Souvarine interpreta os acontecimentos como demonstrando que os actuais senhores, em Moscovo, não desejam mais Estalines. «Não há indícios, declara, que autorizem a contar, desde já, com antagonismos, sendo erro grande atribuir obstinadamente aos políticos do Kremlin opiniões contraditórias quanto aos problemas que, sem razão, o Ocidente se levanta a si próprio e não sabe pôr aos herdeiros de Estaline».

Para o «Combat» a designação de Khrushchev não é desaire para Malenkov, mas confirma a hipótese de que um directorio assumirá o poder na Rússia. Este jornal conclui que a sucessão de Estaline está a pôr problemas formidáveis, não podendo haver dúvida de que a engrenagem, e em certa medida, o comportamento soviéticos se hão-de por isso ressentir.

Quanto ao «Populaire» escreve, pela pena de Oreste Rosenfeld, que esta reorganização russa constitui novo episódio da rivalidade dos três homens que disputam entre si a sucessão: Malenkov, Beria e Bulganine. Mas—sugere—uma coisa é certa: a luta dos «pretendentes» começou mais cedo do que se pensava. Acelera-se e pode ter aspectos tão dramáticos como inesperados. O «Aurore» diz que o que aconteceu prova que a sucessão de uma individualidade como Estaline não podia ser o resultado de simples aclamações. Depois de observar que na U. R. S. S. se enveredou pelo pluralismo governamental, o comentador daquele jornal, Dominique Pado, declara que deste deve sair o homem forte capaz de dirigir os soviéticos. Talvez que Malenkov, obrigado hoje a discutir e a dividir os poderes, venha a ser esse homem.—(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 23.—Comentando o que chamam «as sondagens de paz de Moscovo», os jornais londrinos aconselham esta manhã as potências ocidentais a aproveitarem todas as oportunidades para tentar pôr termo à guerra fria.

Para o «Daily Herald», a Grã-Bretanha deveria tomar a iniciativa propondo uma conferência sobre o futuro da Alemanha. Entre os indícios que fazem prever uma melhor atitude por parte da U. R. S. S., aquele jornal nota a oferta soviética de discutir com as autoridades britânicas os meios de evitar a repetição de incidentes nos corredores aéreos de Berlim, o «gesto» de Molotov a respeito dos civis britânicos detidos na Coreia do Norte e o tema pacífico do discurso de Malenkov no funeral de Estaline.

Pelo seu lado, o «Daily Mail» afirma que a visita do marechal Tito a Inglaterra pode muito bem ter contribuído para levar Malenkov a uma atitude mais razoável. «Este realista não ignora a unidade crescente do Ocidente».—acentua.—(F. P.).

TEMPESTADE DE NEVE no Norte da Suécia

ESTOCOLMO, 23.—Uma tempestade de neve particularmente violenta desabou sábado e domingo sobre o Norte da Suécia e bloqueou todo o tráfego de minério de ferro na via Kiruna-Narvik.

Nas estâncias de desportos de Inverno da Lapónia nunca se viu tanta neve e os esquiadores saem dos seus hotéis pelas janelas do primeiro andar.—(F. P.).